



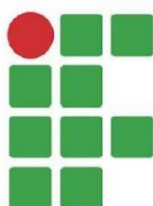
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**BACHARELADO EM
ARQUITETURA E URBANISMO**

Jardim – MS

Julho, 2023



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

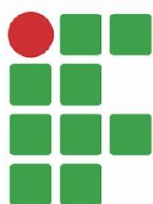
Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul



Reitora do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Elaine Borges Monteiro Cassiano

Pró-Reitora de Ensino

Cláudia Santos Fernandes

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Roselene Ferreira Oliveira

Pró-Reitora de Extensão

Marcio José Rodrigues Amorin

Diretor de Graduação

Rodrigo Andrade Cardoso

Diretora-Geral do Câmpus Jardim

Sirley da Silva Rojas Oliveira

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Antonio de Freitas Neto

Núcleo Docente Estruturante

Monica Faria de Almeida Prado

Joyce Avila de Oliveira

Daniel Ruiz Ferreira da Silva

João Henrique Alves da Silva

Robson de Araújo Filho

Coordenadora do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Monica Faria de Almeida Prado

Supervisão Pedagógica

Tadeu Cândido Coelho Loibel

Vanessa Ramos Ramires Bressan



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL IFMS
Endereço: Rua Jornalista Belizário Lima, 236 – Vila Glória - Campo Grande/MS (Endereço provisório) CNPJ: 10.673.078/0001-20

IDENTIFICAÇÃO
SUPERIOR DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Classificação documental: 121.1
Proponente: <i>Campus</i> Jardim
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo - <i>Campus</i> Jardim

TRAMITAÇÃO
CONSELHO SUPERIOR
Processo nº: 23347.009665.2017-10
Relatoria: Jakel Santana do Prado
Reunião: 25ª Ordinária
Data da reunião: 26/10/2017
Aprovação: Resolução nº 084, de 31 de outubro de 2017

2ª TRAMITAÇÃO - ATUALIZAÇÃO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Processo nº: 23347.008270.2021-86
Relatoria: Douglas Francisquini Toledo
Reunião: 24ª Ordinária
Data da reunião: 09/05/2023
Aprovação: Resolução Coepe nº 27, de 1º de junho de 2023
Publicação: Boletim de Serviço nº 89/2023, de 2 de junho de 2023.

3ª TRAMITAÇÃO - ATUALIZAÇÃO
CONSELHO SUPERIOR
Processo nº: 23347.008270.2021-86
Relatoria: Valdinéia Garcia da Silva
Reunião: 48ª Ordinária
Data da reunião: 29/06/2023
Aprovação: Resolução nº 41/2023 - COSUP/RT/IFMS, de 7 de julho de 2023.
Publicação: Boletim de Serviço nº 110/2023, de 7 de julho de 2023.



Diplomação:	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Carga Horária Total	3740 horas
Atividades complementares	140 horas



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa	9
1.2 Características Socioeconômicas do Estado de Mato Grosso Do Sul	11
1.3 Características Socioeconômicas do município de Jardim	13
1.4 Características políticas e ambientais do Estado de Mato Grosso do Sul e do Município	14
1.5 Demanda e qualificação profissional	15
2. OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo Geral	17
2.2 Objetivos Específicos	17
3. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	18
3.1 Público-Alvo	18
3.2 Forma de Ingresso	18
3.3 Regime de ensino	19
3.3.1 Dos Padrões de Qualidade de Ensino	19
3.4 Regime de matrícula	20
3.5 Detalhamento do Curso	20
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	21
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
5.1 Matriz curricular	28
5.2 Distribuição da carga horária	29
5.3 Ementas	34
5.4 Prática Profissional	83
5.4.1 Estágio Curricular Supervisionado	84
5.4.1.1 Denominações	84
5.4.1.2 Modalidades de estágio	85
5.4.1.2.1 Estágio Curricular Obrigatório	85
5.4.1.2.2 Estágio não obrigatório	86
5.4.1.3 Estágio Interno	88
5.4.1.4 Pré-requisitos para o Estágio Curricular Supervisionado	88
5.4.1.5 Áreas de concentração do estágio	89
5.4.1.6 Avaliação dos Estágios	89
5.4.1.7 Disposições Finais	89
5.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	90
5.5.1 Objetivos	91
5.5.2 Dos Pré-Requisitos	91
5.5.3 Dos Resultados	92
5.5.4 Da entrega do material produzido	92
5.5.5 Da avaliação	93
5.6 Curricularização da extensão	93



5.6.1 Indicadores de Avaliação das Atividades de Extensão	94
5.7 Atividades Complementares	94
5.8 Educação Ambiental	95
6. METODOLOGIA	96
6.1 Abordagens Metodológicas do Curso	97
6.2 O Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação na Aprendizagem	98
7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	98
7.1 Acessibilidade Metodológica	100
7.2 Regime Especial de Dependência - RED	102
7.3 Aproveitamento e Avaliação dos Conhecimentos Adquiridos	102
8. INFRAESTRUTURA DO CURSO	102
8.1 Laboratórios especializados	107
9. PESSOAL DOCENTE	107
9.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	109
9.2 Colegiado de Curso	110
9.3 Coordenação do Curso	111
10. APOIO AO DISCENTE	112
10.1 Políticas de Inclusão	113
10.2 Atendimento ou Permanência de Estudantes	113
10.3 Núcleo De Gestão Administrativa E Educacional – (NUGED)	115
10.4 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	116
10.5 Núcleo De Estudos Afro-Brasileiros E Indígenas (NEABI)	116
10.6 Acompanhamento ao Egresso	117
11. DIPLOMAÇÃO	117
12. AVALIAÇÃO DO CURSO	118
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119



1. INTRODUÇÃO

A história da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil iniciou-se com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566/1909. Nessa trajetória secular, o sistema federal de ensino passou por diversas reformulações. A Lei nº 11.534/2007, dispôs sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, dentre elas, a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal, em Nova Andradina.

Com a Lei nº 11.892/2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta por um conjunto de instituições federais, vinculadas ao Ministério da Educação. Assim, as duas escolas técnicas criadas anteriormente no estado de Mato Grosso do Sul foram transformadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), surgindo, então, os *campi* Campo Grande e Nova Andradina.

Na segunda fase de expansão da Rede Federal, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), por meio de chamada pública, contemplou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) com outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em fevereiro de 2010, iniciaram-se as atividades do *campus* Nova Andradina, com a oferta dos cursos técnicos em Agropecuária e Informática. Em Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim e Ponta Porã, houve a abertura das primeiras turmas de cursos técnicos subsequentes à distância, em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR).

No ano seguinte, a Portaria do MEC nº 79/2011 autorizou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) a iniciar o funcionamento, com cursos presenciais, dos *campi* Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em espaços provisórios, iniciaram a oferta de cursos técnicos integrados de nível médio e de graduação, além da ampliação de cursos na modalidade Educação à Distância (EaD), inclusive em polos localizados em outros municípios. Nesse processo de implantação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) contou com a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

No segundo semestre de 2013, foram entregues as sedes definitivas dos *campi* Aquidauana e Ponta Porã. Com projeto arquitetônico padrão para os *campi* da segunda fase de expansão, as novas unidades, com 6.686m² de área construída, abrigam salas de aula, laboratórios, biblioteca, setor administrativo e quadra poliesportiva. Em 2014, os *campi* Coxim e Três Lagoas também passaram a funcionar em novos prédios.



A terceira fase de expansão da Rede Federal possibilitou a implantação de mais três *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) nos municípios de Dourados, Jardim e Naviraí, sendo que os dois primeiros já funcionam em sede definitiva.

Com natureza jurídica de autarquia e detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino com inserção nas áreas de pesquisa aplicada e extensão tecnológica.

1.1 Justificativa

A implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) no *Campus* de Jardim é uma opção pela qualificação profissional descentralizada a nível estadual. Quando o curso foi criado, havia em Mato Grosso do Sul apenas uma oferta de curso público de Arquitetura e Urbanismo, feita pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no *campus* de Campo Grande. Atualmente, a mesma instituição também oferta o curso em Naviraí, sendo o curso ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) o segundo mais antigo, o primeiro no interior e o único na região Sudoeste de Mato Grosso do Sul.

O Estado de Mato Grosso do Sul possui um enorme potencial a ser explorado. O seu extenso território, marcado pela diversidade de paisagens, a abundância hidrográfica, o clima tropical, aliado à riqueza cultural do seu povo, são aspectos que precisam ser pensados de forma articulada para a promoção do desenvolvimento socioeconômico.

A oferta do curso superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul foi fruto de pesquisas do Colegiado de professores e da Direção Geral do IFMS *Campus* Jardim junto à comunidade local de Jardim e demais municípios do sudoeste do estado.

A oferta de serviços de educação superior nessa região é pequena, o que faz boa parte da população se mudar ou se deslocar para municípios como Dourados e Campo Grande. Essa concentração de oferta é destacada por documentos oficiais do governo do Estado como um desafio para o planejamento regional.



Os vazios demográficos e econômicos presentes no espaço geográfico que compõem o território estadual são o reflexo da disparidade de recursos disponíveis nas diversas regiões e nos 79 municípios que apresentam grau de desenvolvimento heterogêneo.

A redução das desigualdades regionais depende da definição de estratégias de desenvolvimento com a organização do espaço geográfico, criando e definindo regiões perenes de desenvolvimento sustentável (SEMADE, 2015, p.13).

A oferta insuficiente de serviços públicos pelas esferas estaduais e federais aumenta as desigualdades entre as regiões. O município de Jardim é um espaço geograficamente estratégico na Microrregião de Bodoquena e, apesar de apresentar um centro comercial pequeno, atrai pessoas de Guia Lopes da Laguna, Nioaque, Caracol, Bela Vista, Porto Murtinho e de Bonito. O mapa a seguir indica a influência regional de Jardim.

O turismo, a pecuária e a mineração são a base da economia regional da Microrregião de Bodoquena (SEMADE, 2015 b, p.74). Apesar da baixa densidade demográfica, devido a concentração de terras e fraca industrialização, a população concentra-se nos espaços urbanos. O turismo e a construção civil são atividades econômicas que dão vigor às atividades comerciais.

A Microrregião de Bodoquena apresenta condições favoráveis ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, dentre os quais podemos destacar:

- Existência de demanda reprimida em relação a oferta de cursos de bacharelado. A Microrregião somada a Porto Murtinho, possui área territorial de mais de 37 mil km² e uma população superior a 120 mil habitantes (IBGE, 2021);
- Possibilidade de verticalização do Eixo de Infraestrutura, o qual o *Campus* de Jardim oferta o Curso de Técnico de Nível Médio em Edificações na Modalidade Proeja desde 2015 e na Modalidade Integrado ao Ensino Médio desde 2016;
- Expansão da malha urbana de Jardim e Bonito nas últimas décadas¹. Esse dado fez aumentar o número de profissionais ocupados no setor da construção civil.
- Existência de rede hoteleira expressiva em Bonito e rede hoteleira em expansão na cidade de Jardim. A construção civil é aquecida pelas atividades turísticas;
- A qualificação da mão de obra na Microrregião é essencial para a promoção do desenvolvimento econômico e do planejamento regional;
- A geomorfologia da Serra da Bodoquena, a sua riqueza hídrica e vegetativa, são convites para o desenvolvimento de uma Arquitetura que utilize os componentes da natureza;

¹ A população urbana em Bonito saltou de 5.110 em 1980 para 16.159 habitantes em 2010 e é estimada em 22.401 em 2021. Em Jardim a população urbana dobrou em 30 anos, passando de 11.038 em 1980 para 22.741 habitantes no ano de 2010, hoje é estimada em 26.375. (IBGE _ Censos Demográficos de 1980, 2010 e estimativa 2021)



para a formação do Graduado Bacharel em Arquitetura e Urbanismo que tenha na sustentabilidade ambiental uma de suas prioridades na construção de edificações e na reorganização dos espaços urbanos.

A estrutura curricular do curso superior de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) é construída conforme a Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior, do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

1.2 Características Socioeconômicas do Estado de Mato Grosso Do Sul

O Estado de Mato Grosso do Sul foi criado em 1977 e instalado em 1979. Possui uma área territorial de 357.145,4 km² sendo esta, superior a muitos países europeus como: Bélgica, Holanda, Dinamarca entre outros. Embora tenha experimentado nas últimas décadas indicadores positivos de crescimento do PIB, sua economia é dependente da exportação de matérias-primas como: bovinos, soja e minerais e também, pouco industrializada, o que a coloca num plano periférico em relação à economia nacional. Apesar do seu grande território, a densidade demográfica é baixa, são 7,5 habitantes por km² com uma população estimada em 2021 de 2,809 milhões habitantes (IBGE, 2021). A população está concentrada nas principais cidades do Estado como Campo Grande, Dourados e Três Lagoas. A forte concentração fundiária tornam urbanos até mesmo os pequenos municípios que possuem fraca industrialização. Do ponto de vista social, há várias pontes a serem construídas com os segmentos populacionais marginalizados, este é o caso dos assentados, os indígenas, e também parcela dos trabalhadores que vivem em estado precário.

O Estado de Mato Grosso do Sul é um espaço geográfico estratégico que possui enormes possibilidades de desenvolvimento econômico. Está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, faz fronteira a oeste com a Bolívia e ao Sudoeste com o Paraguai. À Leste faz divisa com o Estado de São Paulo, ao Norte com Mato Grosso, à Nordeste com Goiás e Minas Gerais e ao Sul com o Paraná.

No território sul-mato-grossense encontram-se importantes rodovias de ligação com outras partes do país. Este é o caso da BR 163 que corta o Estado na porção central, direção

² ... o Estado de Mato Grosso do Sul se coloca numa posição de destaque não só pelo seu potencial de recursos naturais e da infra estrutura moderna voltada para o apoio ao setor produtivo, como também por estar geograficamente localizado numa posição estratégica entre mercados potenciais como o MERCOSUL e grandes centros consumidores brasileiros, constituindo-se em fatores extremamente favoráveis ao desenvolvimento de atividades agroindustriais e de expansão do intercâmbio comercial. (SEMADE, 2015a, p.8)



sul-norte do país; da BR 262 que liga Corumbá a São Paulo, passando por Campo Grande. A BR 267 liga Porto Murtinho ao Estado de São Paulo, passando por Jardim, Maracaju e Bataguassu. A BR 060 liga Bela Vista ao Estado de Goiás, passa por Jardim, Nioaque, Sidrolândia e Campo Grande.

No território encontra-se grande variedade de biomas como: o cerrado, a mata atlântica, chaco e o complexo do pantanal (SEMADE, 2015 a, p. 21). Essa diversidade impulsiona as atividades turísticas e demonstra um grande potencial a ser explorado pelas atividades econômicas.

O Estado de Mato Grosso do Sul apresenta uma vasta rede hidrográfica³. A Serra de Maracaju é o grande divisor de águas do Estado, os rios da porção leste como o Rio Dourados, o Ivinhema, o Iguatemi correm em direção à Bacia Hidrográfica do Rio Paraná; já os rios da porção oeste como: o Rio Coxim, o Miranda, o Aquidauana e o Apa correm em direção ao Rio Paraguai.

Agricultura tem papel central no desenvolvimento da economia do Estado. O rebanho bovino⁴ é o maior do país. São representativos os cultivos agrícolas de soja, milho, cana-de-açúcar e a criação de aves. A mandioca e a erva-mate são produtos cultivados que possuem identidade cultural com o povo sul-mato-grossense.

Segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a construção civil é o segundo setor que tem a maior participação do PIB industrial de Mato Grosso do Sul, representando 20,6% do total (CNI, 2022). Esse setor em expansão demanda de mão de obra qualificada que seja capaz de criar, planejar e organizar ambientes, visando uma otimização da produção por meio do uso de materiais sustentáveis, aproveitamento de materiais, da elaboração de novos designs que valorizam a estética, o paisagismo e auxiliem na pesquisa e produção de novos materiais.

O espaço geográfico da Microrregião da Bodoquena deve ser inserido a partir da ótica da valorização do conhecimento alicerçado numa formação sólida para o desenvolvimento de novas tecnologias na construção civil, no planejamento e reorganização dos espaços urbanos.

³ “No aspecto hidrográfico, no Estado de Mato Grosso do Sul destacam-se duas grandes bacias hidrográficas que somada a extensão dos principais rios dessas bacias temos cerca de 9.200 km, dos quais 38% navegáveis por embarcação comercial, com profundidade mínima de 2,10 m” (ALMEIDA, 2005, p. 171).

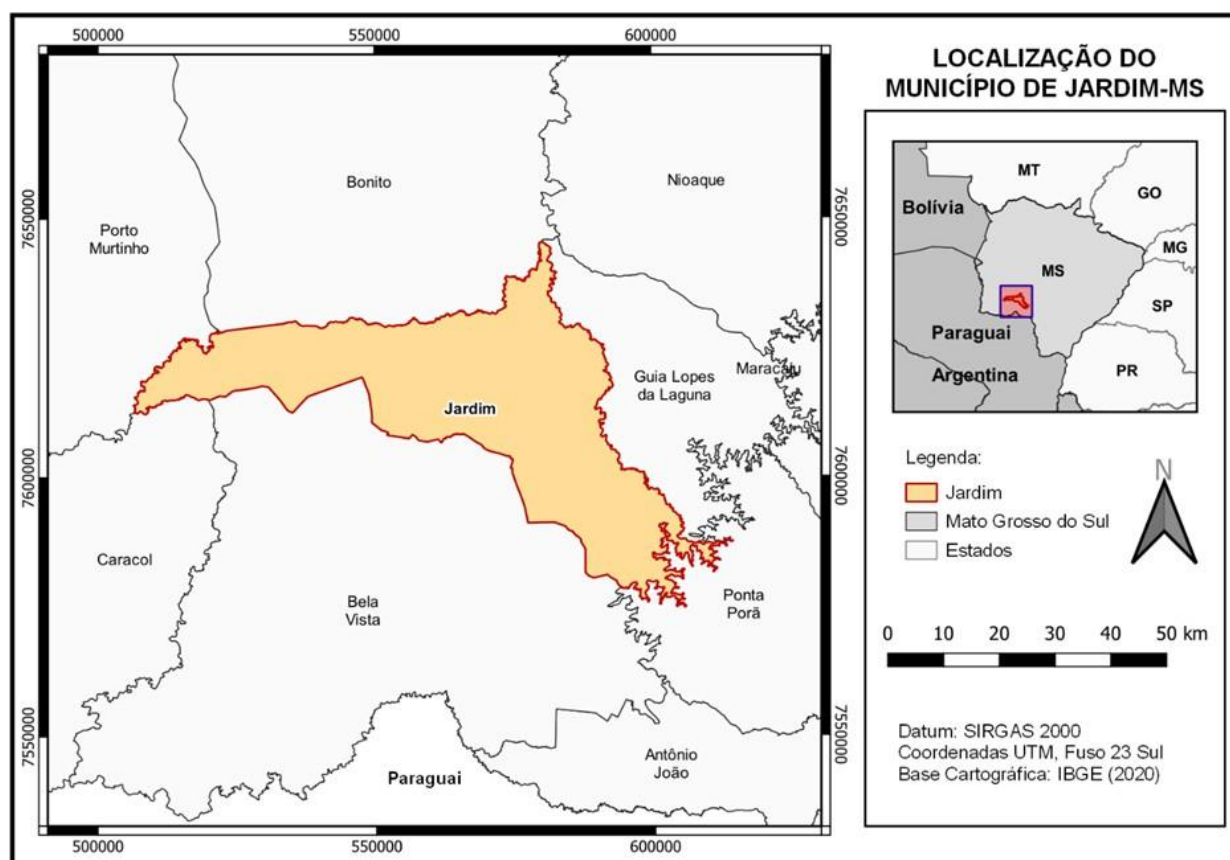
⁴ A pecuária representa a atividade mais tradicional da economia sul-mato-grossense, constituída principalmente pela criação de bovinos, aves, suínos, equinos, ovinos, caprinos e bubalinos. Destacam-se em 2013 os rebanhos de: bovinos com 21,0 milhões de cabeças, aves com 24,5 milhões de animais e suínos com 1,159 milhão cabeças. Os segmentos da pecuária desempenham expressivo papel na ocupação econômica e produção de carnes e outros produtos de origem animal como: lácteos, couro e ovos. (SEMADE, 2015a, p. 65)

1.3 Características Socioeconômicas do município de Jardim

Jardim é o município mais populoso do sudoeste de Mato Grosso do Sul. Em nível de organização administrativa do Estado de Mato Grosso do Sul, Jardim é uma sede regional que atende demandas do seu entorno, como saúde, educação, agropecuária dentre outros (SEMADE, 2015b). Embora o município de Bodoquena congregue a referida Microrregião, o mesmo é polarizado por Aquidauana. Já Porto Murtinho, que faz parte da Microrregião do Baixo Pantanal polarizada por Corumbá, por razões de circulação de fluxo de transportes, acaba por ser influenciado pela cidade de Jardim.

Já pela metodologia adotada pelo IBGE, Jardim é um arranjo populacional com Guia Lopes da Laguna, dada a proximidade entre os núcleos urbanos, e se caracteriza como um centro Sub-regional B (IBGE, 2020). Pela metodologia de Região de Influência das Cidades utilizada pelo referido instituto, este arranjo é o polo de municípios como Bela Vista, Bonito, Caracol, Nioaque e Porto Murtinho, que conformam a área de abrangência do IFMS *Campus Jardim*.

Figura 1: Mapa de Jardim



Fonte: IBGE, (2020). Elaborado por Robson de Araújo Filho (2022).



A área de abrangência perfaz um total de 37.981,86 km² e uma população estimada em 120.873 habitantes, conforme dados do IBGE (2021):

Tabela 1: População e área dos municípios abrangidos pelo IFMS *Campus Jardim*

Município	População estimada (2021)	Área (km ²)
Bela Vista	24.842	4.899,440
Bonito	22.401	5.373,016
Caracol	6.247	2.943,206
Guia Lopes da Laguna	9.754	1.225,426
Jardim	26.375	2.126,133
Nioaque	13.794	3.909,440
Porto Murtinho	17.460	17.505,200
TOTAL	120.873	37.981,86

Fonte: IBGE, 2021.

1.4 Características políticas e ambientais do Estado de Mato Grosso do Sul e do Município

A Serra da Bodoquena é a principal formação geológica da Microrregião. “Suas condições naturais fazem com que a Serra da Bodoquena seja considerada a maior extensão de florestas naturais preservadas no estado de Mato Grosso do Sul e uma das maiores áreas de floresta estacional decidual do país...” (BEHR, 2001, p. 124).

O relevo mais acidentado localiza-se no município de Bonito, onde a Serra ganha destaque com altitudes mais elevadas, chegando a 500 metros. Em Guia Lopes da Laguna e Jardim o relevo é mais suavizado apresentando altitudes em torno dos 250 metros.

As rochas predominantes são de origem sedimentar com frações de arenito e também de relevo cárstico. As grutas, dolinas e cavernas são características do relevo cárstico presentes na paisagem (BEHR, 2001). O Parque da Serra da Bodoquena, criado em 2000, conta com 76.000 hectares e tem como intuito a preservação ambiental e estímulo à atividade turística e a pesquisa científica.

Os rios que percorrem o relevo cárstico são um destaque à parte, chamam atenção o Rio da Prata, o Rio Formoso, o Rio Perdido e o Rio Salobra (BEHR, 2001). A vegetação de transição, mescla plantas do cerrado com mata atlântica. O clima predominante é o tropical



com verões quentes e chuvosos e invernos com temperaturas amenas e com baixo índice pluviométrico.

As riquezas naturais da Microrregião da Bodoquena são atrativos para o investimento na área do turismo. Hotéis, pousadas, agências de turismo, restaurantes e demais serviços movimentam a economia regional.

O curso de Arquitetura e Urbanismo é concebido como um vetor para a promoção do desenvolvimento regional, que leve em conta a urbanização e a construção de edificações de formas mais sustentáveis e, conseqüentemente, a redução dos impactos socioambientais tanto urbanos como rurais.

1.5 Demanda e qualificação profissional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul implantado na Microrregião de Bodoquena, no município de Jardim, representa os anseios da população da região em relação a ampliação da oferta de cursos superiores, principalmente na área de Bacharelado e de Engenharias.

O arranjo produtivo local-regional apresenta municípios muito dependentes do setor agropecuário, este é o caso de Nioaque, Caracol, Porto Murtinho. Os municípios de Bonito e Jardim destacam-se no setor de serviços. Este arranjo condiciona o número de pessoas ocupadas por segmentos econômicos. O emprego em atividades comerciais é mais representativo em Bonito, Jardim e Bela Vista. Nestes municípios também há uma ocupação populacional considerável no setor de operários e artesãos da construção.

Nas últimas décadas assistiu-se ao adensamento da malha urbana dos municípios da região. Em 1960, Bonito possuía uma população urbana de apenas 863 habitantes; esse número saltou em 2010 para 16.159 habitantes e possui uma população estimada pela IBGE de 22.4011 (IBGE, 2021). Essa expansão também foi comum em Jardim, Guia Lopes da Laguna, Bela Vista e Porto Murtinho. O mapa a seguir (Figura 2) faz referência a malha urbana de Jardim e Guia Lopes da Laguna. Os espaços urbanos de ambos estão separados por menos de dois quilômetros. Juntos, estes dois municípios possuem uma população superior a 35 mil habitantes.

Figura 2: Malhas urbanas de Jardim e Guia Lopes da Laguna - MS



Fonte: Google Earth, 2022.

A expansão da malha urbana dos municípios da área de abrangência de Jardim condiciona o aumento do quantitativo de ocupações na área da construção civil. Jardim e Bonito possuem um contingente maior de pessoas ocupadas na área da construção. Esse dado possui relação direta com a atividade turística. Hotéis, pousadas, restaurantes, mercados, lojas, bares entre outros, exigem os serviços da construção civil.

O curso de Arquitetura e Urbanismo além de formar um profissional capacitado na área da construção, também promove a formação de um profissional que possa atuar no planejamento e organização do espaço urbano das cidades da Microrregião de Bodoquena e da cidade de Porto Murtinho.

A Microrregião carece desse profissional que possa criar ambientes internos e externos sustentáveis do ponto de vista ambiental e que possuam qualidade estética.

Outro fator importante, é a missão que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) se dispõe, que é possibilitar a inclusão social de



novos sujeitos por meio da formação profissional. Do ponto de vista geográfico, a Microrregião da Bodoquena é um espaço geográfico que precisa ser incluído pelo processo de expansão do Ensino Superior do Brasil contemporâneo.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Formar profissional Bacharel em Arquitetura e Urbanismo capaz de compreender a diversidade e as necessidades dos indivíduos e dos grupos sociais, para a produção, gestão e intervenção no ambiente construído e no desenvolvimento regional, com aplicação racional dos recursos naturais.

2.2 Objetivos Específicos

- Promover sólida formação profissional generalista;
- Desenvolver habilidade para a formação de um profissional crítico e inovador;
- Formar profissionais capacitados em desenvolver projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos em suas diversas escalas, que tenham responsabilidade com o equilíbrio socioambiental;
- Capacitar profissionais para contribuir com o desenvolvimento do planejamento urbano, a reorganização e a transformação espacial das cidades, como forma de solucionar problemas ocasionados pela sociedade urbana-industrial e antever problemáticas futuras;
- Formar profissionais capazes de contribuir para tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- Empregar técnicas e metodologias para intervir na preservação e conservação do patrimônio cultural;
- Atuar em projetos de pesquisa e extensão com intuito de desenvolver a produção do conhecimento e o constante diálogo com as comunidades locais;
- Abordar tendências regionais nos aspectos social, econômico, ambiental e político sob a perspectiva da arquitetura, urbanismo e paisagismo, de modo a aplicar processos construtivos e abarcar o uso da tecnologia e materiais de construção, além de avaliações ambientais, diante do contexto contemporâneo.



3. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

O curso superior de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim* busca a formação de um profissional com sólida base de conhecimentos científicos, capaz de identificar e resolver problemas e situações novas, atendendo às novas demandas da sociedade, e de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades. O curso de Arquitetura e Urbanismo em seu conjunto busca atender não só o perfil do formando, como também, desenvolver competências e habilidades nos estudantes e procurar garantir a coexistência entre teoria e prática capacitando o profissional a adaptar-se às constantes mudanças em curso.

Os conteúdos curriculares do curso de Arquitetura e Urbanismo são distribuídos em dois núcleos: Conhecimentos de Fundamentação e Conhecimentos Profissionais, O Trabalho de Conclusão Curso e o Estágio Supervisionado são componentes curriculares obrigatórios.

3.1 Público-Alvo

O curso superior de Arquitetura e Urbanismo tem como público-alvo estudantes egressos do ensino médio de toda a região, estudantes egressos dos cursos técnicos do eixo de Infraestrutura, formados na região de abrangência do *Campus Jardim* (Microrregião da Serra da Bodoquena) e de outras regiões do país. Além destes, pode-se mencionar os técnicos ou profissionais com ensino médio que atuam em setores de construção civil, e que não têm formação superior na área específica, e profissionais com ensino superior que buscam outra graduação.

3.2 Forma de Ingresso

O ingresso ao Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim* poderá se dar, entre outros, por:

- Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para candidatos que realizaram a prova do ENEM;
- Processos seletivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), tais como vestibulares para ingressantes, seleção para transferência interna (a partir de cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)), para transferência externa (a partir de cursos de graduação de outras instituições de ensino superior reconhecidas ou autorizadas pelo Ministério da



Educação) e para portadores de diploma de curso superior registrado pelos órgãos competentes.

As vagas a serem preenchidas por meio do ENEM/SiSU obedecerão às condições dispostas em edital próprio, observados ainda, os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação. O ingresso pelas demais modalidades, desde que haja vagas no curso, será realizado por editais publicados pela Central de Seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS).

3.3 Regime de ensino

O regime de ensino do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) do *Campus Jardim* é semestral. O curso é composto por 10 períodos de um semestre letivo cada. O período é o intervalo de tempo de um semestre de no mínimo 100 dias letivos de atividade de ensino. O semestre de ensino é o conjunto de Unidades Curriculares em que se desenvolverá o processo de ensino e aprendizagem por meio de estratégias pedagógicas. As Unidades Curriculares são formadas por um conjunto de bases tecnológicas que serão desenvolvidas ao longo de um período.

3.3.1 Dos Padrões de Qualidade de Ensino

O ensino de Arquitetura e Urbanismo se caracteriza por uma metodologia própria em unidades curriculares estratégicas, notadamente aquelas que trabalham a instrumentalização (aquisição de habilidades de representação e produção gráfica e projetual) e a criatividade (produção de soluções individualizadas). Desta forma, as sequências de Projeto (Desenho Técnico, Informática Aplicada, Plástica e Expressão Gráfica, Projeto Arquitetônico, Projeto Urbano, Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo) são ministradas em laboratórios e ateliês, as quais exigem assessoramento individualizado para o desenvolvimento das atividades.

Tal particularidade dos bacharelados em Arquitetura e Urbanismo, se encontra respaldada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo e Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, manifesta no documento “Perfis da Área & Padrões de Qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo”⁵. Para o corpo docente, exige-se “quadro qualificado e em número suficiente para que seja respeitada a relação professor/acadêmico de: a) aula teórica - 1:30 b) aula prática e de projeto - 1:15” (BRASIL, s.d., p. 13).

⁵ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ar_geral.pdf. Acesso em 6 out. 2022.



Considerando que este Projeto Pedagógico prevê a oferta de 40 (quarenta) vagas de ingressantes para ingresso no primeiro período do curso, faz-se necessário estabelecer que, nas disciplinas mencionadas acima, seja adotada a relação professor/acadêmico de, no máximo, 1:20.

Excepcionalmente, em função de eventuais evasões, número de ingressantes reduzidos e matriculados em regime de dependência, quadro docente reduzido e limitação de infraestrutura, fica prevista uma tolerância, desde o quantitativo máximo de estudantes não ultrapasse em 50% do número proposto pelo referido documento do Ministério da Educação (que ofereceu subsídios para tal), assim, não se deve ultrapassar a relação de 1:23.

3.4 Regime de matrícula

O regime de matrícula seguirá o disposto no edital de processo seletivo, bem como, no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS). A matrícula deverá ser efetuada pelo estudante, exclusivamente por meio eletrônico, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico ou no Edital de Seleção. A matrícula será feita por unidade curricular, a cada período letivo, observadas as exigências de pré-requisitos, quando houver, e a compatibilidade de horários.

3.5 Detalhamento do Curso

Tipo: Superior de Bacharelado.

Modalidade: Presencial.

Denominação: Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Habilitação: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Endereço de oferta: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – *Campus Jardim* - Rodovia BR 060, s/n (Saída para Bela Vista)

E-mail: cobar.jd@ifms.edu.br

Telefone: (67) 3209-0200

Localização: Jardim-MS

Turno de funcionamento: Integral

Número de vagas anuais: 40 vagas

Carga horária total: 3740 horas (De acordo com a Resolução CNE/CES N° 02/2007 que estabelece mínimo de 3600 horas), e obedecendo à exigência do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) de no mínimo 100 dias letivos por semestre.



Periodicidade: São 10 períodos que possuem no mínimo 100 dias letivos em cada em conformidade com a Lei N. 9394/96, Art. 47.

Integralização mínima do curso: 10 semestres (5 anos)

Integralização máxima do curso: 20 semestres (10 anos)

Ano/semestre de início do funcionamento do curso: 2018/1.

Coordenação de curso: Monica Faria de Almeida Prado.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso de Graduação em Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo é norteado pela Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Entre as principais características do egresso destacam-se:

- Sólida formação generalista com conhecimentos sobre projetos arquitetônicos e urbanísticos, com domínio de conhecimentos sobre concepção do projeto e de sistemas estruturais da construção;
- Capacidade de compreender e traduzir as necessidades individuais, grupos sociais e comunidade, em relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo e a inter-relação entre eles para funcionalidade plena, a refletir na qualidade de vida do ser humano;
- Conhecimentos relevantes referentes à conservação e preservação do patrimônio histórico e cultural, a serem aplicados por meio de restauração e reabilitação das edificações;
- Capacidade de criar e inovar na concepção de projetos arquitetônicos e urbanísticos que levem em conta a sustentabilidade ambiental aliada ao desenvolvimento econômico local e regional;
- Capacidade de formular projetos de planejamento urbano e regional, com domínio de técnicas arquitetônicas e paisagísticas, considerando a mobilidade humana na intervenção proposta ao ambiente construído;
- Compreensão dos sistemas estruturais, resistência de materiais, mecânica dos solos, tecnologias da construção, instalações elétricas e hidrossanitárias;
- Conhecimentos sobre a Teoria da História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo para traduzi-los em aplicação prática profissional, por meio de atividades projetuais e de planejamento;
- Formação sólida e interdisciplinar que harmonize tecnologias construtivas com a preservação do meio ambiente, levando em conta as modernas tecnologias da construção, as



condições climáticas, acústicas, lumínicas, energéticas, estéticas e econômicas do contexto em que se insere.

- Domínio de técnicas instrumentais de informática aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo;
- Conhecimentos sobre os solos, topografia e geoprocessamento aplicados à Arquitetura e ao Urbanismo.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular do Projeto Pedagógico de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo está baseada nos seguintes documentos:

- Resolução CNE/CES nº 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- Resolução CNE/CES nº 7/2017, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES nº 1/2021, que altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo;
- Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP nº 2/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012, que estabelecem Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Dec. Nº 5.626/2005, que estabelece a Obrigatoriedade da Disciplina de Libras;
- Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e suas alterações;
- Lei nº 9.795/1999 e Decreto Nº 4.281/2002, que dispõem sobre as Políticas de Educação Ambiental;
- Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).



- Lei nº 13.425/2017, que estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público.
- Resolução CNE/CES nº 007, de 18 de Dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

A organização curricular do curso está assentada em dois núcleos: Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação e Núcleo de Conhecimentos Profissionais e no Trabalho de Conclusão de Curso. O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação e o Núcleo de Conhecimentos Profissionais contemplam os conteúdos curriculares exigidos pela Resolução CNE/CES nº 02/2010 (Art. 6º), alterado pela Resolução CNE/CES nº 01/2021 (Art. 2º). Ambos os núcleos e o Trabalho de Conclusão de Curso vão interpenetrando-se no decorrer do Curso.

O Núcleo Conhecimentos de Fundamentação consiste em disciplinas do conhecimento que dão embasamento teórico para a futura formação do profissional. Estes conhecimentos requeridos são contemplados na grade pelas unidades curriculares: Plástica e Expressão Gráfica; Desenho Técnico de Arquitetura e Urbanismo; Estudos Socioambientais e Sustentabilidade, Física e Matemática para Arquitetura e Urbanismo, Metodologia Científica e Informática Básica, além de outras unidades curriculares que reforçam a questão da legislação profissional e ambiental que envolve a Arquitetura e o Planejamento Urbano.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais é representado pelas unidades curriculares de Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo; História da Arte, da Arquitetura e da Cidade, Projeto Arquitetônico; Urbanismo; Projeto Urbano; Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Geoprocessamento aplicado aos estudos urbanos; Topografia; Conforto Ambiental e Patrimônio Cultural e Técnicas Retrospectivas .

A cultura afro-brasileira é contemplada de forma transversal nas diversas unidades curriculares como Arquitetura, cidade e cultura na América Latina; Sociologia Urbana; Patrimônio e Técnicas Retrospectivas, da qual enfatiza-se também a cultura indígena.

A Educação Ambiental emerge de forma transversal em praticamente todas as unidades curriculares, retratando a questão da preservação e conservação do meio ambiente, a valorização do patrimônio histórico e cultural; a aquisição de conhecimentos sobre a Legislação Ambiental e principalmente na elaboração de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos que levem em conta as condições climáticas, a vegetação original do bioma, a



preservação dos recursos hídricos, a minimização dos impactos socioambientais causados por empreendimentos imobiliários.

A inclusão da pessoa com deficiência é uma temática essencial para a formação em Arquitetura e Urbanismo. Ela é discutida de forma transversal nas diversas unidades curriculares, além de ser tratada de forma específica nas unidades curriculares de Ergonomia e Acessibilidade, Desenho Universal, Projeto Arquitetônico, Urbanismo, Projeto Urbano, Paisagismo e Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, em que o estudante deve contemplar nas suas propostas as legislações pertinentes e as premissas que permitem a inclusão da pessoa com deficiência e sua utilização dos espaços construídos.

As medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres visam garantir a segurança e a integridade do ambiente natural e construído e dos seres vivos. Elas são parte da prática profissional do Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, que tem atribuição profissional para elaboração de Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico – PSCIP, e envolvem a escolha e especificação de materiais, tecnologias construtivas e decisões de projeto arquitetônico e urbanístico. Dessa forma, as unidades curriculares de Projeto Arquitetônico, Materiais de Construção, Tecnologia da Construção, Mecânica dos Solos, Contenções e Fundações e Estudos Socioambientais e Sustentabilidade permitem ao discente incorporar tais conhecimentos nas suas várias dimensões.

A interdisciplinaridade do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo está presente na Organização Curricular do Curso pelo diálogo com a Engenharia Civil (Sistemas Estruturais, Tecnologia da Construção, Materiais de Construção, Mecânica dos Solos, Fundações e Contenções), com a Geografia (Planejamento Regional e Urbano, Topografia, Geoprocessamento, Estudos Socioambientais) e com as Ciências Sociais (Sociologia Urbana), com as Ciências Exatas (Física e Matemática aplicadas) e com a Arte. A interdisciplinaridade é aprofundada pelas necessidades do período contemporâneo, aumentando a capacidade do futuro egresso para identificar e resolver problemas que são suscitados pela prática profissional. As unidades curriculares do curso completam todos os conteúdos relacionados na Resolução CNE/CES nº 01/2021, Art. 1º, e na Resolução CNE/CES nº 05/2006, Art. 7º, Incisos I, II e III.

O diálogo entre teoria e prática acontece durante todos os períodos letivos, sendo que a maior parte das disciplinas possui carga horária prática, oportunizando que os discentes desenvolvam projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. Também está previsto o acompanhamento de obras como visitas a canteiros e conhecimentos de técnicas de construção *in loco*, bem como visitas técnicas de conhecimentos sobre arquitetura e patrimônio histórico.



O Trabalho de Conclusão de Curso é Obrigatório (Resolução Nº 2, 2010 do CNE/CES-MEC) e é realizado no último ano do curso. A organização curricular visa preparar o discente para a pesquisa científica, como meio de promover a criação, desenvolvimento e inovação de processos e produtos. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) possui edital interno anual de promoção e incentivo à pesquisa.

As atividades complementares são desenvolvidas ao longo dos semestres letivos como forma de flexibilizar o currículo, estimulando o discente na participação em Eventos, Simpósios, Encontros Científicos, participação em Iniciação Científica e aproveitar disciplinas cursadas em nível superior de outros cursos ou instituições.

O Estágio Curricular Supervisionado está previsto conforme este PPC e atendendo ao Regulamento próprio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

As Práticas Extensionistas estão organizadas na Matriz Curricular do Curso, conforme previsto pela Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação. Desta forma, se integra à Matriz Curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e pesquisa.

As Unidades Curriculares previstas como Optativas - Tópicos Especiais, estão previstas no ROD/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), Art. 7º, inciso XIV, e foram criadas para atender a permanente atualização deste PPC e do currículo, adequando suas funções a novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, além de possibilitar a flexibilização curricular.

As unidades curriculares Tópicos Especiais, deverão ter subtítulos, vinculado ao tema da disciplina, ementa e bibliografias de acordo com as temáticas definidas pelo NDE do Curso no semestre anterior de suas ofertas. Ficará à cargo da Central de Relacionamento (CEREL), a atualização do subtítulo, ementa e bibliografias destas Unidades Curriculares a fim de constar no Histórico Acadêmico dos estudantes.

Em atendimento à Resolução CNE/CES nº 2/2010, Art. 5º, este Projeto Pedagógico possibilita a formação profissional do Arquiteto e Urbanista, de acordo com as competências e habilidades previstas, correlacionadas com as seguintes Unidades Curriculares do Curso:

- Item I - aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos:



- Ergonomia e Acessibilidade; Desenho Universal; Sociologia Urbana; Prática Profissional: Legislação, Ética e Exercício.
- Item II - preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente:
 - Estudos Socioambientais e Sustentabilidade I e II; Climatologia Urbana.
- Item III - projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo:
 - Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo; Projeto Arquitetônico I, II, III, IV e V; Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo; Projeto Urbano I e II; Paisagismo; Práticas Extensionistas I, II, III e IV; Introdução do Trabalho de Conclusão de Curso; Trabalho de Conclusão de Curso.
- Item IV - história das artes e da estética:
 - Plástica e Expressão Gráfica I e II.
- Item V - teoria e história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo:
 - História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo I, II e III; Arquitetura, Cidade e Cultura na América Latina; Arquitetura Contemporânea; Metodologia Científica.
- Item VI - planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano:
 - Urbanismo I e II; Planejamento Urbano e Regional.
- Item VII - materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos:
 - Materiais de Construção; Tecnologia da Construção I e II; Instalações Hidrossanitárias; Instalações Elétricas; Infraestrutura e Sistemas Urbanos; Planejamento, Orçamento e Gestão de Obras.
- Item VIII - sistemas estruturais e projeto estrutural:
 - Matemática para Arquitetura e Urbanismo; Física para Arquitetura e Urbanismo; Mecânica dos Solos, Contensões e Fundações; Sistemas Estruturais I e II; Estruturas de Concreto; Estruturas de Aço; Estruturas de Madeira.
- Item IX - condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas:
 - Conforto Ambiental I, II e III.
- Item X - preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades:
 - Patrimônio Cultural e Técnicas Retrospectivas.
- Item XI - desenho e o domínio da geometria:
 - Desenho Técnico de Arquitetura e Urbanismo.
- Item XII - informática aplicada:
 - Informática Básica; Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo I e II.



- Item XIII - levantamentos topográficos, aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto:
 - Topografia; Geoprocessamento aplicado à Arquitetura e ao Urbanismo.

A Tabela 2 apresenta a carga horária por atividade e o percentual do total de horas por atividade.

Tabela 2: Carga Horária por atividade

Atividade	Carga horária (horas)	%
Unidades Curriculares	2.895	77,42
Práticas Extensionistas	375	10,02
Atividades Complementares	140	3,74
Estágio Curricular	180	4,81
Trabalho de Conclusão de Curso	150	4,01
Total	3740	100
Optativas*	0	0

* As disciplinas optativas não estão computadas na carga horária do curso, devendo ser acrescidas ao Histórico Acadêmico do estudante.



5.1 Matriz curricular

1º Período		2º Período		3º Período		4º Período		5º Período		6º Período		7º Período		8º Período		9º Período		10º Período		Optativas*	
Horas-Aula	60	Horas-Aula	60	Horas-Aula	120	Horas-Aula	120	Horas-Aula	120	Horas-Aula	120	Horas-Aula	120	Horas-Aula	120	Horas-Aula	80	Horas-Aula	120	Horas-Aula	80
Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo		Plástica e Expressão Gráfica II		Projeto Arquitetônico I		Projeto Arquitetônico II		Projeto Arquitetônico III		Projeto Arquitetônico IV		Projeto Arquitetônico V		Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo		Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso		Trabalho de Conclusão de Curso		Libras	
Horas-Aula	80	Horas-Aula	60	Horas-Aula	60	Horas-Aula	60	Horas-Aula	40	Horas-Aula	100	Horas-Aula	100	Horas-Aula	80	Horas-Aula	40			Horas-Aula	20
Plástica e Expressão Gráfica I		História da Arte, da Arquitetura e da Cidade II		História da Arte, da Arquitetura e da Cidade III		Conforto Ambiental II		Conforto Ambiental III		Projeto Urbano I		Projeto Urbano II		Planejamento Urbano e Regional		Prática Profissional: Legislação, Ética e Exercício				Tópicos Especiais I	
Horas-Aula	60	Horas-Aula	80	Horas-Aula	80	Horas-Aula	40	Horas-Aula	60	Horas-Aula	60	Horas-Aula	60	Horas-Aula	80	Horas-Aula	140			Horas-Aula	40
História da Arte, da Arquitetura e da Cidade I		Informática aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo I		Conforto Ambiental I		Desenho Universal		Arquitetura Contemporânea		Sociologia Urbana		Infraestrutura e Sistemas Urbanos		Patrimônio Cultural e Técnicas Retrospectivas		Atividades de Extensão IV				Tópicos Especiais II	
Horas-Aula	120	Horas-Aula	80	Horas-Aula	80	Horas-Aula	80	Horas-Aula	60	Horas-Aula	80	Horas-Aula	40	Horas-Aula	80					Horas-Aula	60
Desenho Técnico de Arquitetura e Urbanismo		Topografia		Ergonomia e Acessibilidade		Urbanismo I		Estudos Socioambientais e Sustentabilidade II		Paisagismo		Estruturas de Aço		Planejamento, Orçamento e Gestão de Obras						Tópicos Especiais III	
Horas-Aula	40	Horas-Aula	60	Horas-Aula	80	Horas-Aula	60	Horas-Aula	60	Horas-Aula	60	Horas-Aula	40							Horas-Aula	80
Informática Básica		Mecânica dos Solos, Contensões e Fundações		Informática aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo II		Arquitetura, Cidade e cultura na América Latina		Urbanismo II		Estruturas de Concreto		Estruturas de Madeira								Tópicos Especiais IV	
Horas-Aula	60	Horas-Aula	100	Horas-Aula	40	Horas-Aula	60	Horas-Aula	60	Horas-Aula	80	Horas-Aula	120								
Matemática para Arquitetura e Urbanismo		Materiais de Construção		Tecnologia da Construção I		Tecnologia da Construção II		Sistemas Estruturais II		Instalações Elétricas		Atividades de Extensão III									
Horas-Aula	60	Horas-Aula	80	Horas-Aula	120	Horas-Aula	60	Horas-Aula	80												
Física para Arquitetura e Urbanismo		Metodologia Científica		Atividades de Extensão I		Estudos Socioambientais e Sustentabilidade I		Instalações Hidrossanitárias													
Horas-Aula	40	Horas-Aula	60			Horas-Aula	80	Horas-Aula	120												
Climatologia Urbana		Geoprocessamento aplicado à Arquitetura e ao Urbanismo				Sistemas Estruturais I		Atividades de Extensão II													
Horas/Aulas	520	Horas/Aulas	580	Horas/Aulas	580	Horas/Aulas	560	Horas/Aulas	600	Horas/Aulas	500	Horas/Aulas	480	Horas/Aulas	360	Horas/Aulas	260	Horas/Aulas	120		
Horas	390	Horas	435	Horas	435	Horas	420	Horas	450	Horas	375	Horas	360	Horas	270	Horas	195	Horas	90		
Estágio Supervisionado - 180 horas										Atividades Complementares - 140 horas											
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO																		3740			

* As disciplinas optativas não estão computadas na carga horária do curso, devendo ser acrescidas, caso sejam cursadas por estudantes.



5.2 Distribuição da carga horária

1º PERÍODO			
CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH Extensão	CH* Total
AU61A	<i>Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo</i>	-	60
AU61B	<i>Plástica e Expressão Gráfica I</i>	-	80
AU61C	<i>História da Arte, da Arquitetura e da Cidade I</i>	-	60
AU61D	<i>Desenho Técnico de Arquitetura e Urbanismo</i>	-	120
AU61E	<i>Informática Básica</i>	-	40
AU61F	<i>Matemática para Arquitetura e Urbanismo</i>	-	60
AU61G	<i>Física para Arquitetura e Urbanismo</i>	-	60
AU61H	<i>Climatologia Urbana</i>	-	40
AU61I	TOTAL PERÍODO EM HORAS-AULA		520
AU61J	TOTAL PERÍODO EM HORAS		390

CH*: refere-se à carga horária semestral em horas-aula.

2º PERÍODO			
CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH Extensão	CH* Total
AU62A	<i>Plástica e Expressão Gráfica II</i>	-	60
AU62B	<i>História da Arte, da Arquitetura e da Cidade II</i>	-	60
AU62C	<i>Informática Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo I</i>	-	80
AU62D	<i>Topografia</i>	-	80
AU62E	<i>Mecânica dos Solos, Contensões e Fundações</i>	-	60
AU62F	<i>Materiais de Construção</i>	-	100



AU62G	<i>Metodologia Científica</i>	-	80
AU62H	<i>Geoprocessamento aplicado à Arquitetura e ao Urbanismo</i>	-	60
	TOTAL PERÍODO EM HORAS-AULA		580
	TOTAL PERÍODO EM HORAS		435

3º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH Extens ão	CH* Total
AU63A	<i>Projeto Arquitetônico I</i>	-	120
AU63B	<i>História da Arte, da Arquitetura e da Cidade III</i>	-	60
AU63C	<i>Conforto Ambiental I</i>	-	80
AU63D	<i>Ergonomia e Acessibilidade</i>	-	80
AU63E	<i>Informática aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo II</i>	-	80
AU63F	<i>Tecnologia da Construção I</i>	-	40
AU63G	<i>Atividades de Extensão I</i>	120	120
	TOTAL PERÍODO EM HORAS-AULA		580
	TOTAL PERÍODO EM HORAS		435

4º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH Extensã o	CH* Total
AU64A	<i>Projeto Arquitetônico II</i>	-	120
AU64B	<i>Conforto Ambiental II</i>	-	60
AU64C	<i>Desenho Universal</i>	-	40
AU64D	<i>Urbanismo I</i>	-	80



AU64E	<i>Arquitetura, Cidade e Cultura na América Latina</i>	-	60
AU64F	<i>Tecnologia da Construção II</i>	-	60
AU64G	<i>Estudos Socioambientais e Sustentabilidade I</i>	-	60
AU64H	<i>Sistemas Estruturais I</i>	-	80
	TOTAL PERÍODO EM HORAS-AULA		560
	TOTAL PERÍODO EM HORAS		420

5º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH Extensão	CH* Total
AU65A	<i>Projeto Arquitetônico III</i>	-	120
AU65B	<i>Conforto Ambiental III</i>	-	40
AU65C	<i>Arquitetura Contemporânea</i>	-	60
AU65D	<i>Estudos Socioambientais e Sustentabilidade II</i>	-	60
AU65E	<i>Urbanismo II</i>	-	60
AU65F	<i>Sistemas Estruturais II</i>	-	60
AU65G	<i>Instalações Hidrossanitárias</i>	-	80
AU65H	<i>Atividades de Extensão II</i>	120	120
	TOTAL PERÍODO EM HORAS-AULA		600
	TOTAL PERÍODO EM HORAS		450

6º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH Extensão	CH* Total
AU66A	<i>Projeto Arquitetônico IV</i>	-	120
AU66B	<i>Projeto Urbano I</i>	-	100



AU66C	<i>Sociologia Urbana</i>	-	60
AU66D	<i>Paisagismo</i>	-	80
AU66E	<i>Estruturas de Concreto</i>	-	60
AU66F	<i>Instalações Elétricas</i>	-	80
	TOTAL PERÍODO EM HORAS-AULA		500
	TOTAL PERÍODO EM HORAS		375

7º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH Extensão	CH* Total
AU67A	<i>Projeto Arquitetônico V</i>	-	120
AU67B	<i>Projeto Urbano II</i>	-	100
AU67C	<i>Infraestrutura e Sistemas Urbanos</i>	-	60
AU67D	<i>Estruturas de Aço</i>	-	40
AU67E	<i>Estruturas de Madeira</i>	-	40
AU67F	<i>Atividades de Extensão III</i>	120	120
	TOTAL PERÍODO EM HORAS-AULA		480
	TOTAL PERÍODO EM HORAS		360

8º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH Extensão	CH* Total
AU68A	<i>Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo</i>	-	120
AU68B	<i>Planejamento Urbano e Regional</i>	-	80
AU68C	<i>Patrimônio Cultural e Técnicas Retrospectivas</i>	-	80



AU68D	<i>Planejamento, Orçamento e Gestão de Obras</i>	-	80
	TOTAL PERÍODO EM HORAS-AULA		360
	TOTAL PERÍODO EM HORAS		270

9º PERÍODO			
CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH Extensão	CH* Total
AU69A	<i>Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso</i>	-	80
AU69B	<i>Prática Profissional: Legislação, Ética e Exercício</i>	-	40
AU69C	<i>Atividades de Extensão IV</i>	140	140
	TOTAL PERÍODO EM HORAS-AULA		260
	TOTAL PERÍODO EM HORAS		195

10º PERÍODO			
CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH Extensão	CH* Total
AU610A	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	-	120
	TOTAL PERÍODO EM HORAS-AULA		120
	TOTAL PERÍODO EM HORAS		90

	<i>Estágio Supervisionado</i>	180 horas
	<i>Atividades complementares</i>	140 horas

OPTATIVAS*		
CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH Total



AU60A	<i>Libras</i>	80
AU60B	Tópicos Especiais I	20
AU60C	Tópicos Especiais II	40
AU60D	Tópicos Especiais III	60
AU60E	Tópicos Especiais IV	80

* As disciplinas optativas são facultadas ao corpo discente e não estão computadas na carga horária total do curso, devendo ser acrescentadas ao Histórico Acadêmico dos estudantes que as cursarem.

5.3 Ementas

PRIMEIRO PERÍODO

Unidade Curricular	Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Interfaces entre urbanismo, arquitetura e arte. Desenvolvimento da habilidade de percepção individual e compreensão do espaço. Fundamentos do projeto de arquitetura e urbanismo. Condicionantes do projeto. Terminologia e definições. Obras paradigmáticas. O desenho da cidade: paisagem urbana, paisagem natural e paisagem antrópica. Espaços edificados e livres na formação do espaço urbano. Percepção, apreensão, registro. Relações entre as necessidades humanas, o espaço e o meio. Aspectos culturais e ambientais da produção arquitetônica e urbanística.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2015. SOUZA, M. L. de. ABC do desenvolvimento urbano. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. LEMONS, C. A. C. Como nasceram as cidades brasileiras. 1. ed. São Paulo: Editora Studio Nobel, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAVENA, A. Material de arquitetura. Santiago: Ediciones ARQ, 2003 CHING, F. D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. CHOY, F. O Urbanismo. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. GLANCEY, J. História da Arquitetura. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2007. LENGEN, J. V. Manual do Arquiteto descalço. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.		



Unidade Curricular	Plástica e Expressão Gráfica I	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Desenho à mão livre de representação e observação. Desenvolvimento de linguagens, métodos, técnicas, processos, meios e sistemas normativos tradicionais e contemporâneos para capacitação, registros, utilização de imagens e criação. Desenho de perspectiva ao ar livre, texturas, técnicas de representação, teoria da cor, princípios de composição, escalas e uso de materiais. Expressão: identificação e criação dos elementos visuais – os pontos, as linhas, os planos e os volumes – nas superfícies e no espaço.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSTA, C. Z. Introdução ao pensamento contemporâneo no design, nas artes e na arquitetura. São Paulo: Anna Blume, 2010. DEWEY, J. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010. OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Edusp, 2000. DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2015. LUPTON, E. Novos fundamentos do design. São Paulo: Cosac Naify, 2008. PEDROSA, I. Da cor à cor inexistente. 10. ed. São Paulo: Senac, 2009. MUNARI, B. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 2001.		

Unidade Curricular	História da Arte, da Arquitetura e da Cidade I	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Origens e desenvolvimento da arte, da arquitetura e da cidade ao longo da história. Análise da produção artística, arquitetônica e da cidade no período compreendido entre a pré-história e a queda do Império Romano do Ocidente, nas culturas da Antiguidade Mediterrânea e da Europa e nas culturas americanas, asiática, africana e indígena brasileira segundo os seus condicionantes socioeconômicos, culturais, construtivos e estilísticos. Correlação, interpretação e análise crítica do espaço arquitetônico, das formas e das funções dos edifícios dessa época.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

CHILVERS, I. **História Ilustrada da Arte**. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2014.

DEMPSEY, A. **Estilos, escolas e movimentos**. Cosac e Naify, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHILVERS, I. **Dicionário Oxford de Arte**. 3. ed. São Paulo: Martins Editora, 2007.

PROENÇA, G. **História da Arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

ROBERTSON, D. S. **Arquitetura grega e romana**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SUMMERSON, J. **A linguagem clássica da arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Unidade Curricular	Desenho Técnico de Arquitetura e Urbanismo	
Carga Horária Semanal: 6 h/a		Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Desenho arquitetônico; representação de projetos de arquitetura; instrumentos, meios e materiais utilizados; normas e convenções (NBR 6492); aplicação de escalas gráficas adequadas; desenvolvimento de desenhos técnicos. Superfície topográfica e movimentação de terra (plataformas, cortes, aterros, arrimos, taludes e rampas); sistemas de circulação vertical (escadas, rampas e elevadores); coberturas (telhados, lajes impermeabilizadas, platibandas, tetos verdes, caixa d'água, barriletes); lançamento estrutural (pilares, vigas, lajes, cascas, arcos, membranas, tendas, tirantes). Normas técnicas de desenho arquitetônico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERREIRA, P. Desenho de arquitetura . 2 .ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. CHING, F. D. K. Representação gráfica em arquitetura . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico . 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2017. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHING, F. D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem . 4. tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2005. CHING, F. D. K. Dicionário visual de Arquitetura . 2. tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2010. ISBN 9788578272500. GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma . 7. ed. São Paulo: Escrituras, 2006. SARQUIS, J. (org.) Arquitetura e Técnica . 1. ed. São Paulo: Marquastro, 2012. YEE, R. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.		



Unidade Curricular	Informática Básica	
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40 h/a
EMENTA Uso do computador e seus componentes. Aplicação de ferramentas eletrônicas para a busca e navegação na <i>Web</i> . Ferramentas online de armazenamento e comunicação: <i>e-mail</i> ; armazenamento em nuvens; videoconferências. Utilização de editores de texto, apresentações e planilhas eletrônicas. Organização, armazenamento e explorador de arquivos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPRON, H. L. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. OLIVEIRA, R. Informática Educativa : dos planos e discursos à sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 2020. WILDAUER, E. W. Informática instrumental . Curitiba: InterSaberes, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de computadores e a internet : uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. JOÃO, B. N. Informática aplicada . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. SILVA, S. A.; NOTARI, D. L.; DALL'ALBA, G.; (org.) Bioinformática : contexto computacional e aplicações. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020. NAVARRO, F. C. Excel 2013 Técnicas Avançadas . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2016. BITTENCOURT, P. H. M. (org.) Ambientes operacionais . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.		

Unidade Curricular	Matemática para Arquitetura e Urbanismo	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Funções, funções trigonométricas e relações métricas do triângulo retângulo. Geometria Espacial (Prismas, pirâmides, cilindros, cones, esferas, poliedros). Geometria Analítica (reta, plano e vetores). Geometria Plana (ângulos e áreas). Equações de 1º e 2º graus. Logaritmo. Equações exponenciais. Juro simples e composto.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, G. S. S. **Introdução ao cálculo**. 1. ed. São Paulo: LTC, 2011.

MUNIZ NETO, A. C. **Tópicos de Matemática Elementar** - Volume 2 Geometria Euclidiana Plana. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

STEINBRUCH, A; WINDTERLE, P. **Geometria Analítica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. **Cálculo**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v. 1.

DANTE, L. R. **Matemática**: contexto e aplicações - volume único. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MUNIZ NETO, A. C. **Construções Geométricas**: exercícios e soluções. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2009.

MUNIZ NETO, A. C. **Fundamentos de cálculo**. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2015.

DOLCE, O; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**: geometria Espacial. 7.ed. Editora Atual, 2013. v. 10.

Unidade Curricular	Física para Arquitetura e Urbanismo	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Estudo da temperatura e seus efeitos. Elaboração do conceito de calor como uma forma de energia em trânsito responsável pela variação de temperatura ou pela mudança de estado físico. Estudo das ondas e suas propriedades. Aplicação dos conceitos de Ondulatória em fenômenos sonoros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos de Física . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. v. 2. RAMALHO, F.; G. F. NICOLAU, P.A. TOLEDO. Os Fundamentos da Física . 9. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2007. v. 2. TRIPLER, P. A.; MOSCA G. Física para cientistas e engenheiros . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. v. 1. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. The Feynman Lectures in Physics . Editora Basic Books (AZ) New Millennium ed, 2011. v. 1. HEWITT, P.G. Física conceitual . 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. MAXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física . São Paulo: Editora Scipione, 2011. v. 1. NOUYE, B.; KANE, K. Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações . Rio de Janeiro: LTC, 2015. NUSSENZVEIG, M. H. Curso de Física Básica . 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. v. 2.		



SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W. **Física**. São Paulo: Pearson Education, 2009. v. 1.

Unidade Curricular	Climatologia Urbana	
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40 h/a
EMENTA Introdução à Climatologia. Climatologia do Brasil. Clima urbano. Ilhas de calor. Conforto térmico no espaço urbano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os trópicos . 13. ed. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 2012. MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. MENDONÇA, F; MONTEIRO, C. A. F (org.) Clima urbano . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMORIM, M. C. C. T. Ilhas de calor em cidades tropicais de médio e pequeno porte: teoria e prática . Curitiba: Appris, 2020. v. 1. CASTELHANO, F. J. O Clima e as cidades . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. CONTI, J. B. Clima e meio ambiente . 7. ed. São Paulo: Atual, 2011. (Série Meio Ambiente). DREW, D. Processos Interativos Homem-Meio ambiente . 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. DUARTE, D. H. S. Padrões de Ocupação do Solo e Microclimas Urbanos na Região de Clima Tropical Continental . 2000. 278 p. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. Manual de conforto térmico: arquitetura e urbanismo . 5. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.		

SEGUNDO PERÍODO

Unidade Curricular	Plástica e Expressão Gráfica II	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	



EMENTA

Princípios do desenho e da comunicação visual, bem como seu desenvolvimento compositivo. Modelos tridimensionais digitais e analógicos/físicos como meio de modelagem e composição na arquitetura. Colagens, montagens e outras técnicas compositivas. Intervenções artísticas espaciais. Instalações interativas. Linguagens e conceitos utilizados em composições plásticas tridimensionais. Processo de percepção, criação e decisão de composição plástica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVASSANI, G. **Técnicas de Maquetaria**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

CHING, F. D. K.; JUROSZEK, S. P. **Desenho para Arquitetos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2012.

DOMINGUES, F. **Croquis e Perspectivas**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIGNATARI, D. **Semiótica da Arte e da Arquitetura**. 3. ed. Cotia: Editora Ateliê, 2004.

ZONNO, F. V. **Lugares Complexos, Poéticas da Complexidade**: entre arquitetura, arte e paisagem. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

SCHULZ-DORNBURG, J. **Arte e Arquitetura**: novas afinidades. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2002.

SEGRE, R. (org). **Arquitetura + Arte+ Cidade**: um debate internacional. São Paulo: Viana & Mosley, 2010.

CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea**: uma introdução. 1. ed. São Paulo: Editora Martins, 2005.



Unidade Curricular	História da Arte, da Arquitetura e da Cidade II	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Análise da paisagem humana pelo viés da produção artística, arquitetônica e do espaço urbano desde a Antiguidade Tardia até o Barroco e o Rococó, segundo seus condicionantes culturais, ambientais, socioeconômicos, construtivos e estilísticos. Correlação, interpretação e análise crítica do espaço arquitetônico, das formas e das funções dos edifícios dessa época.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENEVOLO, L. Introdução à arquitetura . Lisboa: Edições 70, 2018. BRANDÃO, C. A. L. A formação do homem moderno vista através da arquitetura . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. GOMBRICH, E. H. A História da Arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENEVOLO, L. História da cidade . 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. JANSON, H. W. A nova história da arte de Janson . 9. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010. SUMMERSON, J. A linguagem clássica da arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 2002. ZEVI, B. Saber ver a arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 2009. WILLIAMS, R. O campo e a cidade: na história e na literatura . 1. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.		



Unidade Curricular	Informática Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo I	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Representação 2D: área de trabalho, operações, menus básicos, diferença entre mapas de bits e vetores, interface com o usuário, método de trabalho e comandos básicos para desenho em 2D. Coordenadas cartesianas e polares, desenho em camadas, escalas, edição de texto, dimensionamento, emprego de hachuras, blocos, paperspace e plotagem: opções de plotagem, plotagem a partir da linha de comandos e plotagem livre, produção do arquivo de plotagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BALDAM, R; LOURENÇO, C. AutoCAD 2014 : utilizando totalmente. São Paulo: Editora Érica, 2013. BALDAM, R; LOURENÇO, C. AutoCAD 2016 : utilizando totalmente. São Paulo: Editora Érica, 2015. RIBEIRO, A. C; PERES, M. P; IZIDORO, N. Curso de Desenho Técnico e AutoCAD . São Paulo: Pearson, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KATORI, R. AutoCAD 2016 : projetos em 2D. 1. ed. São Paulo: SENAC-SP, 2015. KATORI, R. AutoCAD 2016 : modelando em 3D. 1. ed. São Paulo: SENAC-SP, 2015. LIMA, C.C. Estudo dirigido de AutoCAD 2014 . 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2013. OMURA, A. Dominando o Autocad 2010 . 1. ed. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2011. VARGAS, R. V. Microsoft Project 2013 . 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2013		



Unidade Curricular	Topografia	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Elementos topográficos - noções sobre as formas e dimensões da terra - Noções sobre as Ciências Geodésicas - Medidas de distâncias e de ângulos - Ângulos de orientações - Métodos de levantamentos - Cálculos de áreas - Plantas planimétricas - Nivelamentos - Representações altimétricas - Plantas altimétricas e plani-altimétricas - terraplenagem - Locação de obras. Prática de operacionalização com instrumental topográfico (equipamentos e acessórios).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORGES, A. de. Topografia Aplicada à Engenharia Civil . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2013. v. 1. CASACA, J. M.; MATOS, J. L. de.; DIAS, J. M. B. Topografia geral . Rio de Janeiro: LTC, 2010. FITZ, P. R. Cartografia Básica . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORGES, A. de C. Exercícios de topografia . 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1975. COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria . 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 1998. DUARTE, P. A. Fundamentos de cartografia . Florianópolis: UFSC, 2002. JOLY, F. A cartografia . Campinas: Papirus, 2007. MCCORMAC, J. C. Topografia . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.		

Unidade Curricular	Mecânica dos Solos, Contensões e Fundações	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Introdução à Mecânica dos Solos. Origem, Formação, Propriedades, Classificação e Índices Físicos dos Solos. Plasticidade e consistência dos solos. Compactação. Tensões nos solos. Teoria do adensamento dos solos. Resistência ao cisalhamento dos solos. Aterro, talude, arrimo e contenção. Sondagem. Tipos de fundações e dimensionamentos.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPUTO, H. P. **Mecânica dos solos: teoria e aplicações**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

HACHICH, W.; *et. al.* **Fundações: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: PINI, 2016.

CINTRA, J. C. A.; AOKI, N.; ALBIERO, J. H. **Fundações Diretas: Projeto Geotécnico**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – **NBR-6122 (2010)** – Projeto e Execução de Fundações. Rio de Janeiro, 2012.

CINTRA, J. C. A.; AOKI, N.; ALBIERO, J. H. **Fundações Diretas: Projeto Geotécnico**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2011.

CINTRA, J. C. A.; AOKI, N.; ALBIERO, J. H. **Tensão Admissível em Fundações Diretas**. São Paulo: Editora Rima, 2003.

CINTRA, J. C. A.; AOKI, N. **Fundações por estacas: Projeto Geotécnico**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2010.

PINTO, C. S. **Curso básico de mecânica dos solos: em 16 aulas**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Unidade Curricular	Materiais de Construção	
Carga Horária Semanal: 5 h/a		Carga Horária Semestral: 100 h/a
EMENTA Importância dos materiais de construção. Concreto e cimento Portland. Propriedades do concreto fresco e endurecido. Dosagem e controle tecnológico do concreto. Argamassas. Agregados. Aglomerantes. Materiais cerâmicos. Materiais metálicos. Madeira. Polímeros. Tintas e vernizes. Vidros. Pedras naturais. Introdução ao estudo de novos materiais e materiais não convencionais em Engenharia Civil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOTELHO, M. H. C. Concreto armado eu te amo : para arquitetos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. FUSCO, P. B. Tecnologia do Concreto Estrutural . 2. ed. São Paulo: Pini, 2012. NEVILLE, A. M. Propriedades do Concreto . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERTOLINI, L. Materiais de construção : patologia, reabilitação e prevenção.1. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010. CAMPOS, J. C. de. Elementos de fundações em concreto . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.		



ISAIA, G. C. **Materiais de Construção Civil**. São Paulo: IBRACON, 2007. v.1.

ISAIA, G. C. **Materiais de Construção Civil**. São Paulo: IBRACON, 2007. v.2.

MEHTA, P. K.; MONTEIRO, P. J. M. **Concreto**: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 1995.

Unidade Curricular	Metodologia Científica	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA As diferentes formas de conhecimento. Modalidades de textos científicos. O processo de pesquisa científica. Técnicas de pesquisa. Aspectos éticos. Autoria e direito autoral. Revisão da literatura. Estado da Arte. Referencial teórico. Escrita científica. Elementos gráficos da pesquisa científica. Metodologia da pesquisa científica e seus instrumentos. Etapas de um artigo científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 36. ed. São Paulo: Vozes, 2009. SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AQUINO, I. S. Como escrever artigos científicos : sem arroudeio e sem medo da ABNT. 9. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023 : informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2016. KUHN, T. A Estrutura das revoluções científicas . 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.		

Unidade Curricular	Geoprocessamento Aplicado à Arquitetura e ao Urbanismo	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a



EMENTA

Geoprocessamento: surgimento, evolução e interdisciplinaridade. Dados georreferenciados. Principais geotecnologias. Sistema de informação geográfica aplicado ao planejamento urbano. Análise espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicações**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MOURA, A. C. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

MOURA, A. C. M. (Org.). **Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano**. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds.). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília: EMBRAPA, 2004. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise/>.

FERREIRA, M. C. **Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento**. São Paulo: UNESP, 2014.

SILVA, A. **Sistemas de informações georreferenciadas: conceitos e fundamentos**. São Paulo: Ed. Unicamp, 2010.

SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SABOYA, R. T. de. **Análises espaciais em planejamento urbano: novas tendências**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, A.2, n.3, p. 61-80, 2000.

TERCEIRO PERÍODO

Unidade Curricular	Projeto Arquitetônico I	
Carga Horária Semanal: 6 h/a		Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Conceitos de desenho arquitetônico. Representação dos elementos arquitetônicos. Vocabulário técnico. A função social da arquitetura. Desenvolvimento de projetos através do estudo das relações do sítio, do entorno construído e natural. Programa de necessidades e dimensionamento. Conceituação e partido arquitetônico. Relacionamento formal e funcional do mobiliário. Projeto de edifício na escala de habitação unifamiliar. As etapas do projeto de arquitetura: Levantamento de dados, programa de necessidades. Atividade de projeto desenvolvida até o nível de Estudo Preliminar.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 42. ed. Porto Alegre: Bookman, 2022.

MELLO, M. A. S.; VOGEL, A (org.). **Quando a rua vira casa**: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. 4. ed. Niterói: Eduff, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREÑADA, R. D.(Org.) **Variaciones sobre una casa**: fundación caja de arquitectos, Barcelona, 2003.

DUARTE, H. de Q.; TAKIYA, A. (org.). **Escolas-classe, escola-parque**. 2. ed. São Paulo: FAUUSP, 2009.

SILVA, Elvan. **Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico**. 1. ed. São Paulo: Empório do livro, 2006.

LE CORBUSIER. **Precisões sobre um Estado Presente da Arquitetura e do Urbanismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Unidade Curricular	História da Arte, da Arquitetura e da Cidade III	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Estudo e análise crítica da produção artística, arquitetônica e da cidade no período compreendido entre meados do século XVIII a meados do século XX, no Brasil e no mundo, segundo os condicionantes ambientais, socioeconômicos, culturais, construtivos e estilísticos. Correlação, interpretação e análise crítica do espaço urbano e arquitetônico, das formas e das funções dos edifícios dessa época.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENEVOLO, L. História da Cidade . 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. BENEVOLO, L. História da Arquitetura Moderna . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016. BRUAND, Y. Arquitetura contemporânea no Brasil . 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARGAN, G. C. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. GUTIERREZ, R. Arquitectura y urbanismo en Iberoamérica . 4. ed. Madrid: Cátedra, 2002. NUTTGENS, P. História da Arquitetura . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. PROENÇA, G. História da Arte . 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.		



ROSSI, A. **A Arquitetura da Cidade**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

Unidade Curricular	Conforto Ambiental I	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Conforto térmico. Variáveis humanas e ambientais para o conforto térmico. Geometria da insolação. Ventilação natural. Estudos de Insolação. Zoneamento bioclimático brasileiro. Desempenho térmico dos materiais. Elementos e tecnologias de proteção. Certificações. Normas. Instrumentos de medição. Avaliação térmica dos ambientes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. Manual de conforto térmico . 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2009. HIGUERAS, E. Urbanismo Bioclimático . Barcelona: Gustavo Gili, 2006. LENGEN, J. V. Manual do Arquiteto descalço . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUSTOS ROMERO, M. Climática do Espaço Público . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. GOUVEA, L. A. Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto . São Paulo: Editora Nobel, 2002. ROAF, S. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. ROMERO, M. A. B. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano . São Paulo: Projeto, 2000. SILVA, J. A. Direito Ambiental Constitucional . 9. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2011.		



Unidade Curricular	Ergonomia e Acessibilidade	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Conceitos e aplicações. Antropometria aplicada à arquitetura. Legislação e normas aplicadas. Acessibilidade. Norma de Acessibilidade aplicada ao ambiente urbano e edificado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção . 3. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2016. DREYFUSS, H. As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design . Porto Alegre: BOOKMAN, 2005. STELLMAN, J. M.; DAUM, S. M. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos . Rio de Janeiro: 2004. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 15535: Requisitos gerais para o estabelecimento de bases de dados antropométricos, elaborada pela Comissão de Estudo Especial de Ergonomia - Antropometria e Biomecânica . Rio de Janeiro, 2015. BITENCOURT, F. Ergonomia e conforto humano: uma visão da arquitetura, engenharia e design de interiores . Rio Books, 2011. DUL, J.; WEERDMEESTER, B.A. Ergonomia prática . São Paulo: Edgard Blücher, 1995.		

Unidade Curricular	Informática Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo II	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Introdução ao conceito BIM - Modelagem da informação da construção. <i>Softwares</i> de criação gráfica. Utilização de programa gráfico de computador para a elaboração de desenhos de arquitetura (CAD – desenho assistido por computador). Comandos avançados para desenho em duas dimensões. Comandos para desenho em três dimensões; Método de trabalho e comandos para desenho em 3D; Elevação dos elementos em 2D e transformação em 3D; Geração de maquete volumétrica em 3 dimensões, aplicação de texturas e coberturas de elementos.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATORI, R. **AutoCAD 2016: projetos em 2D**. 1. ed. São Paulo: SENAC-SP, 2015.

KATORI, R. **AutoCAD 2016: modelando em 3D**. 1. ed. São Paulo: SENAC-SP, 2015.

LIMA, C. C. **Autodesk Revit Architecture 2014: conceitos e aplicações**. São Paulo: Editora Érica, 2014. (e-book).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDAM, R; LOURENÇO, C. **AutoCAD 2014: utilizando totalmente**. São Paulo: Editora Érica, 2013.

BALDAM, R; LOURENÇO, C. **AutoCAD 2016: utilizando totalmente**. São Paulo: Editora Érica, 2015.

LIMA, C. C. **Estudo dirigido de AutoCAD 2014**. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2013.

RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P.; IZIDORO, N. **Curso de Desenho Técnico e AutoCAD**. São Paulo: Pearson, 2013.

WIRTH, A. **Planejamento, replanejamento e controle com Project 2000**. Rio de Janeiro: Editora Book Express, 2000.

VARGAS, R. V. **Microsoft Project 2000**. Rio de Janeiro: Brasport, 2000.

Unidade Curricular	Tecnologia da Construção I	
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40 h/a
EMENTA Canteiro de obras (conceito, dimensionamento, <i>layout</i> e documentação). Movimento de terra (escavações, aterro, reaterros e escoramentos). Escoramento de estrutura de risco. Locação de obra (conceito, tipos e execução). Gerenciamento de resíduos da construção. Fundações (conceituação, funções, tipos, processos executivos, indicadores de qualidade e desempenho).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEREDO, H. A. de. O edifício até seu acabamento . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. v. 2. AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. HIRSCHFELD, H. Construção civil fundamental : modernas tecnologias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABCI-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA. Manual técnico de alvenaria . São Paulo: ABCI, 1990. BORGES, A. de C. Prática das pequenas construções . 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. FABRICIO, H. Manual do Engenheiro Civil . 1. ed. São Paulo: Hemus, 2004. VIGORELLI, R. Manual prático do construtor . São Paulo: Hemus, 2004. YAZIGI, W. A técnica de edificar . 11. ed. São Paulo: Pini, 2011.		



Unidade Curricular	Atividades de Extensão I	
Carga Horária Semanal: 6 h/a		Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Atividade acadêmica extensionista de intervenção dialógica com caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, que atenda às demandas da comunidade externa, associada a conteúdos ministrados em períodos anteriores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MELLO, C. de M.; ALMEIDA-NETO, J. R. M. PETRILLO, R. P. Curricularização da extensão universitária . Rio de Janeiro: Freire Bastos, 2020. NEVES, R. S. P., MUNDIM, C. M.C. Práticas Formativas na Extensão Universitária: Contribuições do Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília . Brasília: Editora Paco Editorial, 2021. OLIVEIRA, I. M.; CHASSOT, A. Saberes que sabem à extensão universitária . Paco e Littera, 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, I. Inserção curricular da extensão em Arquitetura e Urbanismo: registro de práticas em educação e preservação do patrimônio. Revista de Ciências Sociais Aplicadas , v. 3, n. 1, p. 97-110, 2022. Disponível em: ojs.uniceplac.edu.br/index.php/reciso/article/view/38 . Acesso em 31 maio 2023. D'OTTAVIANO, C.; BASSANI, J. Extensão Universitária: parceria e formação. Masquedós-Revista de Extensión Universitaria , v. 7, n. 7, p. 14-14, 2022. Disponível em: ojs.extension.unicen.edu.ar/index.php/masquedots/article/view/128 . Acesso em 31 maio 2023. FIORIN, E.. Nômades: as práticas errantes no ensino, na pesquisa e na extensão em arquitetura e urbanismo—Por um (re) conhecimento urbano. Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online) , v. 20, p. 203-222, 2022. Disponível em: revistas.usp.br/risco/article/view/160287 . Acesso em 31 maio 2023. MASSIMETTI, F. T.; DAMASCENO, B. C. A dimensão pedagógica, social e política da extensão universitária na formação do arquiteto e urbanista. In: VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo . 2020. Disponível em: enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/21983.pdf . Acesso em 31 maio 2023. MATSUNAGA, M. K.; TAKAMATSU, P. H. T.; DA SILVA, M. V.. O projeto de extensão universitária assistência técnica em Arquitetura e Urbanismo da UNIFAP fase Mestre Oscar 2017-2018 . Maringá, PR: Uniedsul, 2020. Disponível em: uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2020/08/O-PROJETO-DE-EXTENSAO-UNIVERSITARIA.pdf . Acesso em 31 maio 2023.		



QUARTO PERÍODO

Unidade Curricular	Projeto Arquitetônico II	
Carga Horária Semanal: 6 h/a		Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Estratégias projetuais. Interação com o contexto urbano e a paisagem, aprofundamento da formação de repertório. Concepção do espaço físico envolvendo as interações edifício-bairro e edifício-entorno. Conforto ambiental. Habitabilidade. Fluxograma e organograma. Análise física espacial. Levantamento de dados, programa de necessidades, estudo de viabilidade, estudo preliminar. Atividade de projeto em escala de habitação multifamiliar, desenvolvida até o nível de anteprojeto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUXTON, P. Manual do Arquiteto : planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. KOWALTOWSKI, D. C. C. K. (org). O processo de projeto em arquitetura : da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de textos, 2011. MONTANER, J. M. Depois do movimento moderno : arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16636-2 : Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos Parte 2: Projeto arquitetônico – Arquitetura. Rio de Janeiro, 2017. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050 : Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020. BROWN, G. Z.; DEKAY, M. Sol, vento e luz : estratégias para o projeto de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. CHING, F. Técnicas de construção ilustradas . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. NEVES, L. P. Adoção do Partido na Arquitetura . 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.		

Unidade Curricular	Conforto Ambiental II	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Conforto Lumínico. Geometria de insolação e iluminação solar. Iluminação natural e Artificial. Grandezas fotométricas. Reprodução da cor. Ofuscamento. Fontes de iluminação. Tipos de aberturas		



para iluminação. Instrumentos de Medições. Avaliação lumínica dos ambientes. Elementos e tecnologias de proteção. Normas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, L. **Uso das cartas solares**: diretrizes para Arquitetos. 5. ed. Maceió: EDUFAL, 2015.

GURGEL, M. **Design Passivo**: baixo consumo energético. São Paulo: Editora Senac SP, 2012.

ROMERO, M. A. B. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. Brasília: Editora UnB, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORBELLA, O.; CORNER, V. **Manual de Arquitetura Bioclimática Tropical para a Redução de Consumo Energético**. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

CUNHA, E. G. **Elementos de Arquitetura de Climatização Natural**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

HIGUERAS, E. **Urbanismo Bioclimático**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. **Iluminação e Arquitetura**. São Paulo: Virtus, 2001.

Unidade Curricular	Desenho Universal	
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40 h/a
EMENTA O conceito e marcos legais do Desenho Universal. Arquitetura para todos. Metodologias para projetos com ênfase na acessibilidade espacial. O espaço arquitetônico a partir de referenciais perceptivos. Instrumentos de leitura de projeto arquitetônico para indivíduos com diferentes habilidades hápticas. Orientabilidade e processo de tomada de decisões para o deslocamento seguro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMBIAGHI, S. Desenho Universal : métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 3. ed. São Paulo: Editora Senac SP, 2012. CARLETTO, A. C.; CAMBIAGHI, S. Desenho Universal : um conceito para todos. 2008. Disponível em: http://www.santoandre.sp.gov.br/PESQUISA/con_detalhe.asp?ID=142247 . Acesso em 13/01/2014. PRADO, A. R. A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. (org). Desenho Universal : caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo: Editora Annablume, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHING, F. D. K. Arquitetura : forma, espaço e ordem. [4. tiragem]. São Paulo: Martins Fontes, 2005. CHING, F. D. K. Representação gráfica em arquitetura . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. FERREIRA, P. Desenho de arquitetura . 2. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.		



FREITAS, M. I. C de; VENTORINI, S. E. **Cartografia Tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2017.

Unidade Curricular	Urbanismo I	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Teorias da urbanização. Escalas. Rede Urbana. Conceitos para a abordagem socioespacial (território, lugar, região, espaço e outros). Plano diretor. Estatuto das cidades. Interface com o meio físico e a paisagem. Política urbana. Participação popular. Gestão urbana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MASCARÓ, J. L.(org.). Sustentabilidade em Urbanizações de Pequeno Porte . Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010. CHOAY, F. O Urbanismo : utopias e realidades, uma antologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 2018. ROLNIK, R. O que é cidade . 4ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTELO, I. R. Bairros, loteamentos e condomínios . Elementos para o Projeto de Novos Territórios Habitacionais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. JACOBS, J. Morte e Vida de Grandes Cidades . 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. BRANCO, S. I M. Ecologia da cidade . 3. ed. São Paulo: Moderna Editora, 2013. HALL, P. Cidades do Amanhã (Revista e Aumentada). Uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016. VILLAÇA, F. Espaço Intra-urbano no Brasil . 2. ed. São Paulo: Editora Studio Nobel, 2001.		



Unidade Curricular	Arquitetura, Cidade e Cultura na América Latina	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Estudo e análise crítica da produção cultural, arquitetônica e urbanística no Brasil e América Latina entre o século XVI e o momento atual. Compreensão da formação e ideia de América Latina a partir de diferentes abordagens decoloniais/não eurocêntricas, considerando o contexto intelectual e material destas iniciativas. A ocupação territorial e as particularidades regionais. Formação, consolidação e generalização das redes de cidades e das expressividades locais Industrialização, interiorização e urbanização		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FILGUEIRAS GOMES , M. A. A. de (Org.) Urbanismo na América do Sul : circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960 . Salvador : EDUFBA, 2009. 298 p. GORELIK, A. Das vanguardas a Brasília. Cultura Urbana e Arquitetura na América Latina . Belo Horizonte Editora UFMG, 2005. MONTANER, J. M.. Arquitetura e crítica na América Latina . São Paulo: Romano Guerra, 2014. PRADO, M. L.; SOARES, G.P. História da América Latina . São Paulo: Contexto, 2014. 206p. SEGAWA, H.. Arquitectura latino-americana contemporánea . Barcelona: Gustavo Gili, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CABRAL, C. P. C. . Vida y muerte de la calle elevada en América Latina . In: I Congreso Iberoamericano de Historia Urbana, 2016, Santiago de Chile. Actas Primer Congreso Iberoamericano de Historia Urbana. Ciudades en el tiempo: infraestructuras, territorios, patrimonio.. Santiago de Chile: Universidad de Chile; Pontificia Universidad Católica, 2016. v. 1. p. 489-497. GOODWIN, P.. Brazil Builds: Architecture new and old 1652-1942 . Nova Iorque: MOMA, 1943. PALERMO, Z. SIÑANIS, C. Arte y estética en la encrucijada descolonial I . Buenos Aires: Del Signo, 2009. ROMERO, J.L. Latinoamerica: las ciudades y las ideas . México: Editorial Siglo XXI,1976.		

Unidade Curricular	Tecnologia da Construção II	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Sistemas e Processos Construtivos para Estruturas de Concreto Armado e Vedações. Alvenaria de Vedação e Alvenaria Estrutural. Revestimentos. Pisos e Pavimentos. Esquadrias. Sistemas de Impermeabilização, proteção e pinturas. Forro e telhados. Limpeza e entrega da obra.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRICIO, H. **Manual do Engenheiro Civil**. 1. ed. São Paulo: Hemus, 2004.

TAUIL, C. A.; NESSE, F. J. M. **Alvenaria Estrutural**. São Paulo: Pini, 2010.

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 11. ed. São Paulo: Pini, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABCI-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA. **Manual técnico de alvenaria**. São Paulo: ABCI, 1990.

AZEREDO, H. A. de. **O edifício até seu acabamento**. 2e. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 2v.

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2e. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

GOUVEIA E SILVA, V. L. **Revestimento**: Vertical e Horizontal. Recife: CEFET-PE, 2002.

HIRSCHFELD, H. **Construção civil fundamental**: modernas tecnologias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Unidade Curricular	Estudos Socioambientais e Sustentabilidade I	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Análise dos elementos da paisagem geográfica. Conhecimento sobre o sítio no qual se pretende projetar. Levantamento, análise e sistematização dos fatores ambientais que o caracterizam: geologia, geomorfologia, relevo, solos, hidrografia, vegetação e urbanização. Terras indígenas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. (org.). A Questão Ambiental – Diferentes Abordagens. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003. FLORENZANO, T.G. Geomorfologia : conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. GRONTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a Terra . Trad.: I.D. Abreu. Revisão Técnica: R. Menegat. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 6. ed.; Porto Alegre: Editora Bookman, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AB'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil : potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia . 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 1980. EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos /Humberto Gonçalves dos Santos...[et al.]. 5. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018. LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. GUERRA, A. J. T (Org.). Geomorfologia urbana . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. ROSS, J. L. S. Geomorfologia : ambiente e planejamento. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1990.		



VENTURI, A. B. (Org). **Praticando geografia:** técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Unidade Curricular	Sistemas Estruturais I	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Estática: equações universais; sistema de forças; apoios, transmissões e ligações; reações de apoio. Isostática: sistemas de cargas concentradas e distribuídas; diagrama de esforços normais, esforços cortantes e momentos fletores. Resistência dos materiais: conceito de tensão e deformação, lei de Hooke, diagrama tensão-deformação, flexão e linha elástica, flambagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOTELHO, M. H.C. Resistência dos materiais: para entender e gostar. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2017. GERE, J. M. Mecânica dos materiais. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. HIBBELER, R. C.. Resistência dos materiais. 7. ed. São Paulo: Pearson - Prentice Hall, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEER, F. P.; DEWOLF, John T.. Resistência dos Materiais. 4e. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. BEER, F. P; DEWOLF, J. T; JOHNSTON, E; MAZUREK, D. F. Estática e mecânica dos materiais. Porto Alegre : AMGH, 2013. CRAIG, R. R. Mecânica dos Materiais. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. POTTER, M; NASCH, W. Resistência dos Materiais. 5. ed. São Paulo: Bookman Companhia, 2014. SILVA, L. F; GOMES, J. E. S. Introdução à resistência dos materiais. São Paulo: Publindústria 2015.		



QUINTO PERÍODO

Unidade Curricular	Projeto Arquitetônico III	
Carga Horária Semanal: 6 h/a		Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Análise de referências arquitetônicas para formação de repertório. Tipos, precedentes, referências e obras paradigmáticas. Relação entre concepção estrutural e forma arquitetônica. Modulações. Princípios bioclimáticos. Visão conjunta dos aspectos ambientais, construtivos e paisagem urbana. Levantamento de dados, programa de necessidades, estudo de viabilidade, estudo preliminar, anteprojeto. Atividade de projeto desenvolvida até o nível de anteprojeto com detalhamento elementar e Projeto Legal. Escala de edifício de uso misto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOWALTOWSKI, Doris C. C. K (org). O processo de projeto em arquitetura : da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. BEINHAUER, P. Atlas de Detalhes Construtivos : construção nova. 2. ed. São Paulo: GG, 2012. PINHEIRO, J. N. F. Desenho Arquitetônico Contemporâneo . São Paulo: Hemus, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MASCARÓ, Juan & Lucia. Vegetação Urbana . Porto Alegre: UFRGS, 2002. BONDUKI, N. Origens da Habitação Social no Brasil, Arquitetura Moderna, Lei de Inquilinato e Difusão da Casa Própria . 7. ed. São Paulo: Estação Liberdade/Fapesp, 2017. UNWIN, S. A análise da arquitetura . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. BARRETO, F. F. P. Metodologias da Projeção Arquitetônica : evidências gráficas. Brasília: Editora UNB, 2013. BONDUKI, N. Habitar São Paulo . São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2000.		



Unidade Curricular	Conforto Ambiental III	
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40 h/a
EMENTA Conforto acústico. Efeitos e reação do ser humano devido ao som. Propriedades físicas do som. Geometria acústica. Desempenho acústico dos materiais. Nível de pressão sonora e espectro sonoro. Controle do ruído nas edificações e no ambiente urbano. Instrumentos de medição. Análise de projetos de isolamento e tratamento acústico. Normas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARRIÓN ISBERT, A. Diseño acústico de espacios arquitectónicos . Barcelona: Alfaomega, 2003. GERGES, S. N. Y. Ruído : fundamentos e controle. 2. ed. Florianópolis: NR Editora, 2000. SOUZA, L. C. L. de; ALMEIDA, M. G. de; BRAGANÇA, L. Bê-a-bá da acústica arquitetônica : ouvindo a arquitetura. São Carlos: EdUFSCar, 2022. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SPANNENBERG, M. G. Análise de desempenho térmico, acústico e lumínico em habitação de interesse social : Estudos de caso em Marau–RS. Florianópolis, 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina. BISTAFA, S. R. Acústica Aplicada ao controle do ruído . 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2018. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10152 - Níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 12179 - Tratamento acústico em recintos fechados. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.		

Unidade Curricular	Arquitetura Contemporânea	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA História e análise crítica da Arquitetura e das cidades. Pós-Modernismo. Introdução às noções gerais sobre a estética Contemporânea. As principais contribuições teóricas e suas articulações com a criação artística, a arquitetura, o design e a cidade. Noções contemporâneas de intervenção no patrimônio construído.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 26. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno**: arquitetura da segunda metade do século XX. 2. ed. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2015.

NESBITT, K. **Uma nova agenda para a arquitetura**: antologia teórica (1965-1995). 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNA, P. J. V. **Arquitetura, Industrialização e Desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

D'ARC, H. R; MEMOLI, M. (org.). **Intervenções Urbanas na América Latina**: viver no centro das cidades. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

FERRO, S. **Arquitetura e Trabalho Livre**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

FOSTER, H. **O Complexo Arte-Arquitetura**. São Paulo: Editora Ubu, 2017.

MONTEO, R. **Inquietação Teórica e Estratégia Projetual**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

Unidade Curricular	Estudos Socioambientais e Sustentabilidade II	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Impactos ambientais da urbanização. Avaliação de impactos ambientais aplicados à área urbana e ocupação regional. Programa, projetos, planos e estudos ambientais aplicados à área urbana e problemas urbanos. Técnicas e estratégias de resolução de problemas ambientais urbanos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. (org.). A questão ambiental : diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. NUNES, L. H. Urbanização e desastres naturais . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental : conceitos e métodos. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2020.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil . 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018. GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O. (org.). Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas . São Paulo: Oficina de Textos, 2013. MENDONÇA, F. (ORG.) Impactos socioambientais urbanos . Curitiba: Ed. UFPR, 2004.		



NEPOMUCENO, A. N. **Estudos e Técnicas de recuperação de áreas degradadas**. Curitiba. InterSaberes, 2015.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Unidade Curricular	Urbanismo II	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Zoneamento urbano. Uso e ocupação do solo. Mobiliário urbano. Sistema viário. Mobilidade urbana. Desenho urbano. Parcelamento do solo. Equipamentos públicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FABRICIO, H. Manual do Engenheiro Civil . 1. ed. São Paulo: Hemus, 2004. TAUIL, C. A.; NESSE, F. J. M. Alvenaria Estrutural . São Paulo: Pini, 2010. YAZIGI, W. A técnica de edificar . 11. ed. São Paulo: Pini, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABCI-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA. Manual técnico de alvenaria . São Paulo: ABCI, 1990. AZEREDO, H. A. de. O edifício até seu acabamento . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. v. 2. AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. GOUVEIA E SILVA, V. L. Revestimento : Vertical e Horizontal. Recife: CEFET-PE, 2002. HIRSCHFELD, H. Construção civil fundamental : modernas tecnologias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.		

Unidade Curricular	Sistemas Estruturais II	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Noções sobre o método das forças e o método dos deslocamentos. Processo de Cross. Sistemas estruturais: estudos dos principais elementos estruturais: fios e cabos, arcos, vigas, grelhas, treliças, pórticos, placas e cascas. Estudo dos sistemas estruturais, correntes, estabilidade. Hiperestática: definição e comportamento estrutural, noções sobre análise computacional. Ações e segurança estrutural – conceitos.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEER, F. P. **Mecânica vetorial para engenheiros: dinâmica**. 11. ed. Porto Alegre: AMGR, 2019.
BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R.; RUSSELL, E. **Resistência dos Materiais**. Makron Books, 1995.
ENGEL, H. **Sistemas de estruturas**. 1. ed. São Paulo: GG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RILEY, W. F.; STURGES, L. D.; MORRIS, D. H. **Mecânica dos Materiais**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
GERE, J. M. GOODNO, B. J. **Mecânica dos materiais**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
POTTER, M.; NASH, W. **Resistência dos Materiais**. 5. ed. São Paulo: Bookman Companhia, 2014.
REBELLO, Y. **Fundações: guia prático de projeto, execução e dimensionamento**. 3. ed. São Paulo: Ziguarte, 2011.

Unidade Curricular	Instalações Hidrossanitárias	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Noções gerais de escoamento dos líquidos. Componentes, materiais e aparelhos hidráulicos. Partes constituintes de uma instalação predial. Representação gráfica específica, roteiro dos projetos hidráulicos de água fria e quente, sanitários e de incêndio. Cálculo da vazão e dimensionamento das tubulações. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações para prevenção e combate a incêndios. Normas NBR. Simbologia. Desenvolvimento de Projeto hidrossanitário com a ferramenta CAD de uma edificação unifamiliar de pequeno porte.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO JUNIOR, R. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura . 13. ed. São Paulo: Ed. Blucher, 2021. VIANNA, M. R. Instalações hidráulicas prediais . 4. ed. Nova Lima: Imprimatur, Artes Ltda, 2012. v.1. MACINTYRE, A. J. Instalações Hidráulicas: prediais e industriais . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PINTO, N. IL. <i>et al.</i> Hidrologia Básica . São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1976. BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO JR., G. de A. Instalações Hidráulicas Prediais: usando tubos de PVC e PPR . 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012. CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. MELO, V. de O.; AZEVEDO NETTO, J. M. de. Instalações prediais hidráulico-sanitárias . São Paulo: Edgard Blücher, 2009. SILVA, S. R dos S.; COHIM, E. A influência da medição individualizada no consumo de água dos prédios populares de Salvador . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, n. 25, Recife, 2009.		



Unidade Curricular	Atividades de Extensão II	
Carga Horária Semanal: 6 h/a		Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Atividade acadêmica extensionista de intervenção dialógica com caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, que atenda às demandas da comunidade externa, associada a conteúdos ministrados em períodos anteriores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MELLO, C. de M.; ALMEIDA-NETO, J. R. M. PETRILLO, R. P. Curricularização da extensão universitária . Rio de Janeiro: Freire Bastos, 2020. NEVES, R. S. P., MUNDIM, C. M.C. Práticas Formativas na Extensão Universitária : Contribuições do Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília. Brasília: Editora Paco Editorial, 2021. OLIVEIRA, I. M.; CHASSOT, A. Saberes que sabem à extensão universitária . Paco e Littera, 2022. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, I.. Inserção curricular da extensão em Arquitetura e Urbanismo: registro de práticas em educação e preservação do patrimônio. Revista de Ciências Sociais Aplicadas , v. 3, n. 1, p. 97-110, 2022. Disponível em: ojs.uniceplac.edu.br/index.php/reciso/article/view/38. Acesso em 31 maio 2023. D'OTTAVIANO, C.; BASSANI, J.. Extensão Universitária: parceria e formação. Masquedós-Revista de Extensión Universitaria , v. 7, n. 7, p. 14-14, 2022. Disponível em: ojs.extension.unicen.edu.ar/index.php/masquedots/article/view/128. Acesso em 31 maio 2023. FIORIN, E.. Nômades: as práticas errantes no ensino, na pesquisa e na extensão em arquitetura e urbanismo—Por um (re) conhecimento urbano. Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online) , v. 20, p. 203-222, 2022. Disponível em: revistas.usp.br/risco/article/view/160287. Acesso em 31 maio 2023. MASSIMETTI, F. T.; DAMASCENO, Bárbara Caetano. A dimensão pedagógica, social e política da extensão universitária na formação do arquiteto e urbanista. In: VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo . 2020. Disponível em: enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/21983.pdf. Acesso em 31 maio 2023. MATSUNAGA, M. K.; TAKAMATSU, P. H. T.; DA SILVA, M. V.. O projeto de extensão universitária assistência técnica em Arquitetura e Urbanismo da UNIFAP fase Mestre Oscar 2017-2018 . Maringá, PR: Uniedsul, 2020. Disponível em: uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2020/08/O-PROJETO-DE-EXTENSAO-UNIVERSITARIA.pdf. Acesso em 31 maio 2023.		

SEXTO PERÍODO



Unidade Curricular	Projeto Arquitetônico IV	
Carga Horária Semanal: 6 h/a		Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Análise de referências arquitetônicas para formação de repertório. Tipos, precedentes, referências e obras paradigmáticas. Relações entre espaços públicos e privados, morfologia urbana, densidade, relações entre forma e usos, construção e lugar. Integração entre quadras. Relações privado/público; livre/edificado; tecido urbano e social existente/novo. Levantamento de dados, programa de necessidades, estudo de viabilidade, estudo preliminar, anteprojeto, projeto legal e detalhamento. Atividade de projeto desenvolvida até o nível de anteprojeto com detalhamento elementar e Projeto Legal. Escala de edifício institucional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MASCARO, J. Loteamento urbano . Porto Alegre: Mascaro, 2003. SYKES, A. K. O campo ampliado da arquitetura . São Paulo: Cosac Naify, 2013. BONDUKI, N. Origens da habitação social no Brasil . São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TURNER, J. F.C. Vivienda, todo el poder para los usuários . Rosário, Madrid: H. Blumes, 1997. ZABALBEASCOA, A. Tudo sobre a casa . Gustavo Gili, 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. Manual de contratação dos serviços de arquitetura e urbanismo . São Paulo: Pini, 2000. LAMBERT, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. Eficiência Energética na Arquitetura . São Paulo: PW, 1997. BONDUKI, N. Habitar São Paulo . São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2000.		

Unidade Curricular	Projeto Urbano I	
Carga Horária Semanal: 5 h/a		Carga Horária Semestral: 100 h/a
EMENTA Projetos de intervenção urbana em área consolidada, nas escalas do bairro e da cidade, em nível de estudo preliminar. Levantamento, sistematização e análise de dados primários e secundários. Desenvolvimento de diretrizes e projetos.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADEI, V. C. **Como lotear uma gleba**: o parcelamento do solo urbano em seus aspectos essenciais. 4. ed. Campinas: Editora Millenium, 2014.

MASCARÓ, J. L. **Loteamentos urbanos**. 3. ed. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

FARR, D. **Urbanismo sustentável**: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2016.

LYNCH, K. **A boa forma da cidade**. São Paulo: Edições 70, 2015.

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: MasQuatro Editora, 2005.

ROGERS, R. **Cidades para um pequeno planeta**. 2. ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2016.

SPECK, J. **Cidade Caminhável**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

Unidade Curricular	Sociologia Urbana	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Compreender a emergência das cidades no mundo moderno e suas principais contradições. Apresentar as metodologias de análise do urbano a partir de abordagens clássicas e contemporâneas da sociologia. Apresentar elementos do chamado fenômeno urbano através da articulação com os tópicos da espoliação urbana e os processos de periferização/segregação nas grandes cidades. Apresentar as contribuições dos estudos sobre cidades no Brasil produzidos pela sociologia, tal como os contornos das políticas públicas para o setor urbano. Abordar a produção sociológica contemporânea no âmbito do planejamento e desenvolvimento das cidades. Tematizar as cidades globais e o futuro da urbanidade no universo contemporâneo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ENGELS, F. Sobre a questão da moradia . São Paulo: Boitempo, 2015. CARLOS, A. F. A; VOLOCHKO, D. A cidade como negócio . São Paulo: Editora Unesp, 2015. ROLNIK, R. Guerra dos lugares : a colonização da terra e da moradia na era das finanças. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GRAHAM, S. Cidades sitiadas : o novo urbanismo militar. São Paulo: Ática, 2016. BAUMAN, Z. Confiança e medo na cidade . Rio de Janeiro: Zahar, 2009. DAVIS, M. Planeta favela . São Paulo: Boitempo, 2006. LEFEBVRE, H. O direito à cidade . 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.		



ARANTES, O. B. F.; VAINER, C. B.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Unidade Curricular	Paisagismo	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Introdução ao Paisagismo. Aspectos básicos na organização de espaços livres. Elementos principais da composição paisagística. Estudo da vegetação e da botânica aplicados ao paisagismo em suas diferentes escalas. Análise e interpretação da paisagem local. Critérios para especificação de vegetação. Mobiliário urbano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MACEDO, S. S. Quadro do paisagismo no Brasil . São Paulo: EDUSP, 2011. ABBUD, B. Criando paisagens : guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2010. BRANDÃO, H. A. Manual prático de jardinagem . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 185 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LEENHARDT, J. (Org.). Nos jardins de Burle Marx . São Paulo: Perspectiva, 2010. RELPH, E. Paisagem urbana moderna . 1. ed. São Paulo: EDIÇÕES 70, 2002. LORENZI, H. Árvores brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 8. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2020. v. 1 LORENZI, H. Árvores exóticas no Brasil . São Paulo: Ed Plantarum, 2008. MACEDO, S.S. & SAKATA, F. Parques urbanos no Brasil . São Paulo: EDUSP, 2002.		

Unidade Curricular	Estruturas de Concreto	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Comportamento do concreto armado na flexão e no cisalhamento. Carregamentos. Dimensionamento de lajes, de vigas e de pilares. Lançamento da estrutura. Comportamento estrutural. Lajes nervurada e cogumelo. Escadas. Desenvolvimento do projeto piloto. Noções de concreto protendido.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT, **NBR 6118**: Projeto de Estruturas de Concreto - Procedimento. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 2003.

BOTELHO, M. H. C. **Concreto armado eu te amo**: para arquitetos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

PORTO, T. B.; FERNANDES, D. S. G. **Curso básico de Concreto Armado**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J. M. **Curso de Concreto Armado**. Vol.1 - 4. Editora Dunas, Rio Grande, 2003.

CARVALHO, R. C., & FIGUEIREDO F., J.R. **Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado**. 1. São Carlos: Editora EdUFScar, 2007.

CASCUDO, O. **O controle da corrosão de armaduras em concreto**: inspeção e técnicas eletroquímicas. São Paulo: Editora PINI, 1997.

OLIVEIRA, M. S. **Maquete estrutural**: um instrumento para o ensino de estrutura em escolas de arquitetura 2006.

Unidade Curricular	Instalações Elétricas	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Grandezas elétricas fundamentais: (tensão, corrente, amperagem, resistência, potência e energia). Conceitos e aplicações, diagrama unifilar e multifilar, norma NBR 5410 – simbologia, cálculo e dimensionamento de tomadas, potência e iluminação. Projeto elétrico residencial, norma NBR ISSO/CIE 8995-1 de Iluminação, projeto de iluminação (luminotécnica). Noções de projeto de SPDA, CFTV, ar condicionado e telefonia. Desenvolvimento de projeto elétrico em baixa tensão de uma residência unifamiliar de pequeno porte, utilizando a ferramenta CAD.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA FILHO, D. L. **Projetos de Instalações Elétricas Prediais**. 12. ed. São Paulo: Editora Érica, 2017.

NISKIER, J.; MACINTYRE, A. COSTA, L. S. (Colab.). **Instalações elétricas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2016.

CARVALHO JÚNIOR, R. de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 9. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORF, C. R. **Introdução aos circuitos elétricos**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora LTC, 2012.

SUFERN, H. **Princípios Básicos de Eletricidade**. Rio de Janeiro: Editora MEC, 1998.

NERY, N. **Instalações Elétricas: princípios e aplicações**. São Paulo: Erica, 2011.

COTRIM, A. A. M. B. **Instalações Elétricas**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

MAMEDE FILHO, J. **Instalações Elétricas Industriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

SÉTIMO PERÍODO

Unidade Curricular	Projeto Arquitetônico V	
Carga Horária Semanal: 6 h/a	Carga Horária Semestral: 120 h/a	



EMENTA

Estudo e projeto de interiores. Teoria do projeto e metodologia da prática de interiores. Ambiente e comportamento. Escalas métricas e o campo visual. Elementos que compõem o interior. Circulações, mobiliário, equipamentos e instalações. Princípios da composição. O material, a cor, a textura, a forma, a função. Compatibilização. Especificações e detalhamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GURGEL, M. **Projetando espaços: design de interiores**. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2017.
- PANERO, J. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- MAUTINHO, S. R. **O dicionário de artes decorativas e decoração de interiores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PRONK, E. **Dimensionamento em arquitetura**. 7. ed. João Pessoa: Universitária, 2003.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura de Interiores ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.
- TERRA, P.; RODRIGUES, I. **Decoração na medida certa**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.
- SANTOS, M. **Ensaio sobre a urbanização latino-americana**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2017.
- BOOTH, Sam. **Mobiliário Para o Design de Interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

Unidade Curricular	Projeto Urbano II	
Carga Horária Semanal: 5 h/a		Carga Horária Semestral: 100 h/a
EMENTA Estudo e análise de vetores de crescimento. Vocação e levantamento das condicionantes do projeto de loteamento. Zoneamento, uso e ocupação do solo. Índices urbanísticos, densidade demográfica, morfologia urbana, paisagem, mobilidade, áreas públicas e privadas.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADEI, V. C.; AMADEI, V de A. **Como Lotear Uma Gleba: o parcelamento do solo urbano em seus aspectos essenciais**. 4. ed. Campinas: Editora Millenium, 2014.

MASCARÓ, J. L. **Loteamentos Urbanos**. 3. ed. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

FARR, D. **Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 2016.

LYNCH, K. **A boa forma da cidade**. São Paulo: Edições 70, 2015.

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: MasQuatro Editora, 2005.

ROGERS, R. **Cidades para um pequeno planeta**. 2. ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2016.

SPECK, J. **Cidade Caminhável**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

Unidade Curricular	Infraestrutura e Sistemas Urbanos	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Sistema e Redes de Infraestrutura Urbana e suas relações com: gestão pública, serviços urbanos, equipamentos urbanos e comunitários. Infraestrutura Verde. Princípios de saneamento básico e drenagem urbana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MASCARÓ, J. L. (org.). Infraestrutura da paisagem . 3. ed. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2008. MASCARÓ, J. L. (org.). Infraestrutura urbana para o século XXI . Porto Alegre: Masquatro Editora, 2016. ROMERO, M. A. B.. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano . Brasília: Editora UnB, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALEX, S. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público . 2. ed. São Paulo: Editora Senac SP, 2008. CAMBIAGHI, S. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas . 3. ed. São Paulo: Editora Senac SP, 2012. GORSKI, M. Rios e cidades: ruptura e reconciliação . São Paulo: Editora Senac SP, 2012. SERPA, A. O Espaço público na cidade contemporânea . São Paulo: Editora Contexto, 2007. VASCONCELLOS, A. Infraestrutura verde aplicada ao planejamento da ocupação urbana . Curitiba: Editora Appris, 2015.		



Unidade Curricular	Estruturas de Aço	
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40 h/a
EMENTA Obtenção do aço e seus produtos comerciais. Noções básicas sobre o dimensionamento de elementos estruturais em aço: tração, compressão e flexão. Dispositivos de ligação e suas aplicações: soldas e parafusos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, P. R. M.; GRIGOLETTI, G.; TAMAGNA, A.; ITURRIOZ, I. Curso básico de perfis de aço formados a frio . Porto Alegre, 2004. JAVARONI, C. E. Estrutura de aço : dimensionamentos de perfis formados a frio. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. PFEIL, W. Estruturas de aço . 8. ed. São Paulo: LTC, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8800 : projeto e execução de estruturas de aço de edifícios. Rio de Janeiro, 1986. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO. Secretaria de tecnologia industrial. Manual brasileiro para cálculo de estruturas metálicas . Brasília: MIC/STI, 1989. 3v. MUKANOV, K. Estruturas metálicas . Moscou: MIR, 1980. PFEIL, W.; PFEIL M. Estruturas de aço . 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000. QUEIROZ, G. Elementos das estruturas de aço . 4. ed. Belo Horizonte, 1993. QUEIROZ, G. A concepção estrutural e a arquitetura . São Paulo: Ziguarte, 2000.		
---	--	--

Unidade Curricular	Estruturas de Madeira	
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40 h/a
EMENTA Características físicas e mecânicas das madeiras. Solicitações de compressão, de tração, de cisalhamento e de flexão. Ligações estruturais e detalhes construtivos. Peças compostas, treliças, madeira laminada-colada.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALIL JR. C.; LAHR, F. A. R.; DIAS, A. A. **Dimensionamento de elementos estruturais de madeira**. Barueri: Manole, 2003.

MOLITERNO, A. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas De Madeira**: dimensionamento segundo a norma brasileira NBR 7190/97 e critérios das Normas Norte-americana NDS e Européia EUROCODE 5. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7190**: projeto de estruturas de madeira. Rio de Janeiro, 1997.

NAZAR, N. **Fôrmas e escoramentos para edifícios**. São Paulo: Pini, 2007.

REBELLO, Y. C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira**: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005.

QUEIROZ, G. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2000.

CALIL JÚNIOR, C. **Coberturas em estruturas de madeira**: exemplos de cálculo. São Paulo: Pini, 2010.

Unidade Curricular	Atividades de Extensão III	
	Carga Horária Semanal: 6 h/a	Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Atividade acadêmica extensionista de intervenção dialógica com caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, que atenda às demandas da comunidade externa, associada a conteúdos ministrados em períodos anteriores.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELLO, C. de M.; ALMEIDA-NETO, J. R. M. PETRILLO, R. P. **Curricularização da extensão universitária**. Rio de Janeiro: Freire Bastos, 2020.

NEVES, R. S. P., MUNDIM, C. M.C. **Práticas Formativas na Extensão Universitária**: Contribuições do Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília. Brasília: Editora Paco Editorial, 2021.

OLIVEIRA, I. M.; CHASSOT, A. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Paco e Littera, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, I. Inserção curricular da extensão em Arquitetura e Urbanismo: registro de práticas em educação e preservação do patrimônio. **Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 3, n. 1, p. 97-110, 2022. Disponível em: ojs.uniceplac.edu.br/index.php/reciso/article/view/38. Acesso em 31 maio 2023.

D'OTTAVIANO, C.; BASSANI, J.. Extensão Universitária: parceria e formação. **Masquedós-Revista de Extensión Universitaria**, v. 7, n. 7, p. 14-14, 2022. Disponível em: ojs.extension.unicen.edu.ar/index.php/masquedots/article/view/128. Acesso em 31 maio 2023.

FIORIN, E.. Nômades: as práticas errantes no ensino, na pesquisa e na extensão em arquitetura e urbanismo—Por um (re) conhecimento urbano. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)**, v. 20, p. 203-222, 2022. Disponível em: revistas.usp.br/risco/article/view/160287. Acesso em 31 maio 2023.

MASSIMETTI, F. T.; DAMASCENO, B. C.. A dimensão pedagógica, social e política da extensão universitária na formação do arquiteto e urbanista. In: **VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo**. 2020. Disponível em: enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/21983.pdf. Acesso em 31 maio 2023.

MATSUNAGA, M. K.; TAKAMATSU, P. H. T.; DA SILVA, M. V.. **O projeto de extensão universitária assistência técnica em Arquitetura e Urbanismo da UNIFAP fase Mestre Oscar 2017-2018**. Maringá, PR: Uniedsul, 2020. Disponível em: uniedsul.com.br/wp-content/uploads/2020/08/O-PROJETO-DE-EXTENSAO-UNIVERSITARIA.pdf. Acesso em 31 maio 2023.



OITAVO PERÍODO

Unidade Curricular	Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	
Carga Horária Semanal: 6 h/a		Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Práticas integradas de projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. Contexto físico, urbano, climático e ambiental e suas inter-relações. Desenvolvimento de projetos de edificações complexas, de desenho urbano e de paisagismo de espaços livres, envolvendo requalificação de áreas urbanas, mobilidade urbana e intervenções de alto impacto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos . 8. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. CAMPOS FILHO, C. M. Reinvente seu bairro : caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. GONÇALVES, M.F., BRANDÃO, C.A. e GALVÃO, A. C. Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional . São Paulo: Editora UNESP: ANPUR, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMBIAGHI, S. Desenho Universal : métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 3. ed. São Paulo: Editora Senac SP, 2012. DEL RIO, V. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento . São Paulo: Pini, 2003. MARICATO, E. Brasil, Cidades alternativas para a Crise Urbana . 2. ed. São Paulo: Vozes, 2002. SOUZA, M. L. Mudar a cidade : uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. TRIGUEIRO, A. Cidades e Soluções : como construir uma sociedade sustentável. São Paulo: LeYa, 2017.		

Unidade Curricular	Planejamento Urbano e Regional	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA		



Planejamento e Gestão Pública. As escalas de planejamento. Planejamento sustentável. Participação pública e interdisciplinaridade. Métodos e técnicas de planejamento e gestão. Sistemas e tecnologias de informação. Práticas de intervenção urbana e regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, F. **Planejamento urbano**. Curitiba: IBPEX, 2007.

SANTOS, M. **Ensaio sobre a urbanização latino-americana**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2017.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. Lei Federal 10.257. Diário Oficial da União, 10 de julho de 2001.

BRASIL, Ministério das Cidades. **Plano Diretor Participativo**: guia para elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília: Ministério das Cidades, 2005.

BEHR, M. F. V. **Serra da Bodoquena**: história, cultura, natureza. Campo Grande: Free, 2001.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2017.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, M. **A urbanização desigual**: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2010.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: EDUSP, 2008.

Unidade Curricular	Patrimônio Cultural e Técnicas Retrospectivas	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Patrimônio Material e Imaterial. Instrumentos para proteção do Patrimônio Cultural. Cartas patrimoniais. Inventário participativo. Educação patrimonial. As relações entre o patrimônio cultural e a paisagem. Arquitetura vernacular e seus modelos construtivos - dos povos originais aos dias atuais. As principais correntes teóricas referentes à restauração, reestruturação e conservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. 6. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

FONSECA, M. C. L. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, MinC- IPHAN, 2005.

LEMOS, C. **O que é Patrimônio histórico**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDI, C. **Teoria da restauração**. 4. ed. Editora Ateliê Editorial, 2013.

CARSALADE, F. **A pedra e o tempo**: Arquitetura como patrimônio cultural. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

LIMA, M. M. E. R. **Ciclos econômicos e produção arquitetônica em Porto Murtinho**. Campo Grande: Editora Life, 2013.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

REIS FILHO, N. G. **Imagens de vilas e cidades no Brasil Colonial**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

RIBEIRO, M. (Org.). **Olhares sobre o patrimônio cultural**. 1. ed. São Paulo: Asterisco, 2010.

WEIMER, G. **Arquitetura popular brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Unidade Curricular	Planejamento, Orçamento e Gestão de Obras	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Estudos de Viabilidade Técnica / Econômica / Financeira. Organização administrativa e implantação de um canteiro de obras. Elaboração e acompanhamento Físico-Financeiro de Projetos e Obras. Custos diretos e indiretos. Cálculo de BDI – Bonificação e Despesas Indiretas. Planejamento: cronograma, tempo e custo. Técnicas de planejamento (PERT-CPM). Gestão de Contratos.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMUSSO, S. **Orçamento e custos na construção civil**. São Paulo, 2004.

GOLDMAN, P. **Introdução ao Planejamento e Controle de custos na Construção Civil Brasileira**. 4 ed. São Paulo: Pini, 2004.

MATTOS, A. D. **Planejamento e controle de obras**. São Paulo: PINI, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12.721**: Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifício em condomínio. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

FERREIRA, M. L. R. **Gestão de Contratos de Construção e Montagem Industrial**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2004.

GOMES, O. **Contratos**. 26. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

NOCERA, R. de J. **Planejamento e Controle de Obras com MS-Proejct 2013**. 2. ed. Rio de Janeiro: RJN, 2015.

SOUZA, R. **Qualidade na Aquisição de Materiais e Execução de Obras**. São Paulo: Pini, 2002.

SOUZA, U. E. L. de. **Como Reduzir Perdas nos Canteiros**: manual de gestão do consumo de materiais na construção civil. Pini, 2005.

SOUZA, U. E. L. de. **Projeto e Implantação do Canteiro**. Coleção: primeiros passos da qualidade no canteiro de obras. O Nome da Rosa, 2002.

NONO PERÍODO

Unidade Curricular	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Definição do tema relacionado às áreas de formação e atuação profissional e estruturação da pesquisa necessária ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

FRANÇA, J. L.; MAGALHÃES, M. H.; BORGES, S. M. (colab.) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 10. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.

Unidade Curricular	Prática Profissional: Legislação, Ética e Exercício	
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40 h/a
EMENTA Regulamentação e ética profissional. Diretrizes e atribuições do arquiteto e urbanista. Responsabilidades contratuais, procedimentos e formulários. Direito Autoral. Prática profissional em diversas áreas de atuação. Caracterização de um escritório: perfil de atuação, menu de serviços e esquema de produção.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUTONIAN, **Obras públicas**: licitação, contratação, fiscalização, utilização. 5. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2016.

BARROCO, M. L. S. **Ética**: fundamentos sócio-históricos. São Paulo: Cortez, 2022.

CASTILHO, J. R. F. **A legislação profissional da arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Pilares, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMOÊDO, S. **Ética do Trabalho na Era Pós-Qualidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

ABAURRE, N. W.; GONÇALVES, M. H. B. **Ética e Trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2007.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PRONSATO, S. A. D. **Arquitetura e Paisagem**: projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume, 2005.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. **Ética**. 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

Unidade Curricular	Atividades de Extensão IV	
	Carga Horária Semanal: 7 h/a	Carga Horária Semestral: 140 h/a
EMENTA Atividade acadêmica extensionista de intervenção dialógica com caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, que atenda às demandas da comunidade externa, associada a conteúdos ministrados em períodos anteriores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MELLO, C. de M.; ALMEIDA-NETO, J. R. M. PETRILLO, R. P. Curricularização da extensão universitária . Rio de Janeiro: Freire Bastos, 2020. NEVES, R. S. P., MUNDIM, C. M.C. Práticas Formativas na Extensão Universitária : Contribuições do Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília. Brasília: Editora Paco Editorial, 2021. OLIVEIRA, I. M.; CHASSOT, A. Saberes que sabem à extensão universitária . Paco e Littera, 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, I. Inserção curricular da extensão em Arquitetura e Urbanismo: registro de práticas em educação e preservação do patrimônio. Revista de Ciências Sociais Aplicadas , v. 3, n. 1, p. 97-110, 2022. Disponível em: ojs.uniceplac.edu.br/index.php/reciso/article/view/38 . Acesso em 31 maio 2023. D'OTTAVIANO, C.; BASSANI, J.. Extensão Universitária: parceria e formação. Masquedós-Revista de Extensión Universitaria , v. 7, n. 7, p. 14-14, 2022. Disponível em: ojs.extension.unicen.edu.ar/index.php/masquedoss/article/view/128 . Acesso em 31 maio 2023. FIORIN, E.. Nômades: as práticas errantes no ensino, na pesquisa e na extensão em arquitetura e urbanismo—Por um (re) conhecimento urbano. Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e		



Urbanismo (Online), v. 20, p. 203-222, 2022. Disponível em: revistas.usp.br/risco/article/view/160287. Acesso em 31 maio 2023.

MASSIMETTI, F. T.; DAMASCENO, Bárbara Caetano. A dimensão pedagógica, social e política da extensão universitária na formação do arquiteto e urbanista. In: **VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo**. 2020. Disponível em: enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/21983.pdf. Acesso em 31 maio 2023.

MATSUNAGA, M. K.; TAKAMATSU, P. H. T.; DA SILVA, M. V.. **O projeto de extensão universitária assistência técnica em Arquitetura e Urbanismo da UNIFAP fase Mestre Oscar 2017-2018**. Maringá, PR: Uniedsul, 2020. Disponível em: uniedsul.com.br/wp-content/uploads/2020/08/O-PROJETO-DE-EXTENSAO-UNIVERSITARIA.pdf. Acesso em 31 maio 2023.

DÉCIMO PERÍODO

Unidade Curricular	Trabalho de Conclusão de Curso	
	Carga Horária Semanal: 6 h/a	Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Ementa: Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, teórico ou prático projetual, como atividade de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa : monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. MAGALHÃES, G. Introdução à metodologia da pesquisa : caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. FRANÇA, J. L.; MAGALHÃES, M. H.; BORGES, S. M. (colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 10. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2019. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia . 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica : um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000		



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	180 HORAS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	140 HORAS

UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

Unidade Curricular	Libras	
	Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Familiarização com mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua, instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita pelo aprendiz surdo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, F. C. <i>et al.</i> Dicionário da língua de sinais do Brasil : a libras em suas mãos: volume 1: sinais de A a D. São Paulo: EDUSP, 2017. v. 1. CAPOVILLA, F. C. <i>et al.</i> Dicionário da língua de sinais do Brasil : a libras em suas mãos: volume 2: sinais de E a O. São Paulo: EDUSP, 2017. v. 2. GOLDFELD, M. A criança surda : linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRITO, L. F. Por uma gramática de Língua de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. Libras em Contexto : Curso Básico: Livro do Professor. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005. GESSER, A. LIBRAS : Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. HANKS, W. F. Língua como prática social : das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bordieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008.		



MACHADO, P. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

Unidade Curricular	Tópicos Especiais I	
Carga Horária Semanal: 1h/a		Carga Horária Semestral: 20 h/a
EMENTA Disciplina com ementa aberta a ser ministrada por professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) <i>Campus Jardim e/ou outros campi</i> , além de professores visitantes ou convidados externos à instituição. Destinada a oportunizar debates de temas não abordados na grade curricular e assuntos emergentes ligados à área de Arquitetura e Urbanismo. Caberá ao professor responsável desenvolver a ementa adequada a carga horária estabelecida.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A ser apresentada pelo professor, conforme temática em questão. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A ser apresentada pelo professor, conforme temática em questão.		

Unidade Curricular	Tópicos Especiais II	
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40h/a
EMENTA Disciplina com ementa aberta a ser ministrada por professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) <i>Campus Jardim e/ou outros campi</i> , além de professores visitantes ou convidados externos à instituição. Destinada a oportunizar debates de temas não abordados na grade curricular e assuntos emergentes ligados à área de Arquitetura e Urbanismo. Caberá ao professor responsável desenvolver a ementa adequada a carga horária estabelecida.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A ser apresentada pelo professor, conforme temática em questão. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A ser apresentada pelo professor, conforme temática em questão.		



Unidade Curricular	Tópicos Especiais III	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Disciplina com ementa aberta a ser ministrada por professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) <i>Campus Jardim e/ou outros campi</i> , além de professores visitantes ou convidados externos à instituição. Destinada a oportunizar debates de temas não abordados na grade curricular e assuntos emergentes ligados à área de Arquitetura e Urbanismo. Caberá ao professor responsável desenvolver a ementa adequada a carga horária estabelecida.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A ser apresentada pelo professor, conforme temática em questão. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A ser apresentada pelo professor, conforme temática em questão.		

Unidade Curricular	Tópicos Especiais IV	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Disciplina com ementa aberta a ser ministrada por professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) <i>Campus Jardim e/ou outros campi</i> , além de professores visitantes ou convidados externos à instituição. Destinada a oportunizar debates de temas não abordados na grade curricular e assuntos emergentes ligados à área de Arquitetura e Urbanismo. Caberá ao professor responsável desenvolver a ementa adequada a carga horária estabelecida.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A ser apresentada pelo professor, conforme temática em questão. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A ser apresentada pelo professor, conforme temática em questão.		

5.4 Prática Profissional

A prática profissional é obrigatória para obtenção do diploma de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e caracteriza-se pela flexibilidade e articulação entre teoria e prática. Baseadas na interdisciplinaridade, as atividades são supervisionadas e acompanhadas por um



docente responsável indicado pelo coordenação de curso, considerando que a prática profissional contribui para uma formação completa e global do acadêmico.

Dentre as atividades relacionadas à prática profissional podemos citar: estágio supervisionado, projetos de extensão ou pesquisa (por exemplo, bolsas de iniciação científica ou de desenvolvimento tecnológico e inovação), além de outras atividades de caráter acadêmico, científico ou cultural.

5.4.1 Estágio Curricular Supervisionado

Estágio, como previsto na Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando em capacidades sociais, organizativas, técnicas e metodológicas para o trabalho.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim* deve incentivar e auxiliar na viabilização da inserção dos discentes em estágios, sendo que a atividade de estágio é parte significativamente importante do processo de sua formação profissional. O Estágio objetiva levar o(a) acadêmico(a) a vivenciar e confrontar os conhecimentos adquiridos no curso com as práticas profissionalizantes desenvolvidas em órgãos públicos, organizações não governamentais, empresas de Arquitetura e Urbanismo, profissionais autônomos ou empresas que atendam o setor de construção civil com a finalidade específica de aprimorar a formação.

5.4.1.1 Denominações

Denomina-se Estagiário o estudante regularmente matriculado no Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim*, aceito por pessoas jurídicas de direito privado, pessoas físicas com inscrição no conselho de classe, órgãos de administração pública e instituições de ensino, para o desenvolvimento de atividades na modalidade obrigatórias e relacionadas ao PPC.

Denomina-se Orientador de Estágio o docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim* que irá orientar e esclarecer o estagiário quanto ao seu plano de atividades de estágio, descrito no Termo de



Compromisso de Estágio, colaborando com o seu planejamento, assessorando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do estágio.

Denomina-se Supervisor de Estágio o profissional pertencente ao quadro funcional da unidade concedente e com formação ou experiência profissional na área de conhecimento ou afim ao curso do estagiário, responsável por acompanhar, orientar e controlar as atividades que incumbem ao estudante.

Denomina-se Unidade Concedente a instituição que oferece vagas para estágio que proporcionem experiências teóricas e práticas na linha de formação do estudante. As unidades concedentes de estágio podem ser pessoas jurídicas de direito público ou privado, órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

Denomina-se Agente de Integração a entidade pública ou privada contratada pela instituição de ensino e/ou pela parte concedente de estágio, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado que visam, principalmente, auxiliar no processo de aperfeiçoamento do estágio, contribuindo na busca de espaço no mercado de trabalho, aproximando instituições de ensino, partes concedentes e estudantes.

5.4.1.2 Modalidades de estágio

As modalidades de Estágio Curricular Supervisionado poderão ser classificadas como Obrigatório ou Não obrigatório, e realizadas de forma presencial ou à distância.

5.4.1.2.1 Estágio Curricular Obrigatório

De acordo com o Artigo 7º da Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo: “O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização”.

O estágio obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza com a unidade concedente. Será realizado em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, que apresentem condições de proporcionar experiência prática, e deverá, preferencialmente, ser desenvolvido em uma única unidade concedente de estágio.

A carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionado é de 180 horas.



A carga horária parcial cumprida pelo estudante em unidades concedentes distintas poderá ser considerada desde que o estudante entregue a documentação comprobatória de estágio.

No caso de rescisão do Termo de Compromisso de Estágio de forma unilateral pela unidade concedente ou pela instituição de ensino, sem que o estagiário tenha dado causa ao desligamento, a carga horária efetivamente cumprida será considerada em sua totalidade, mediante apresentação do Relatório Final de Estágio.

No caso de rescisão do Termo de Compromisso de Estágio de forma unilateral pelo estagiário, a carga horária efetivamente cumprida será considerada em sua totalidade, mediante apresentação do Relatório Parcial de Estágio, Relatório Final de Estágio e Avaliação do Estagiário pelo Supervisor.

A unidade concedente de estágio poderá oferecer ao estagiário o pagamento de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada entre as partes, bem como auxílio-transporte.

O seguro contra acidentes pessoais deverá ser contratado pela unidade concedente de estágio, diretamente ou por meio da atuação conjunta com agentes de integração.

§ 1º No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

§ 2º Ao agente de integração, atribui-se o encargo de encaminhar negociação de seguro contra acidentes pessoais, quando este intermediar o processo de estágio.

Ao final do estágio, toda a documentação deverá ser arquivada na pasta do estudante estagiário. Cabe à gestão do *campus* definir o local de arquivamento, ficando responsável por esses documentos em caso de eventuais comprovações.

Para realização do Estágio Obrigatório é necessário o atendimento dos pré-requisitos estabelecidos no item **5.4.1.4**.

A carga horária do estágio obrigatório deverá atender ao estabelecido na matriz curricular.

O estudante que atuar oficialmente em atividades de extensão e de iniciação científica, relacionadas diretamente com a área de atuação e o perfil do egresso, poderá valer-se de tais atividades para efeitos de equiparação ao estágio curricular obrigatório mediante comprovação.

5.4.1.2.2 Estágio não obrigatório

Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional extracurricular, acrescida à carga horária regular.



O estágio não obrigatório é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que possuam vínculo com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

Além do estágio curricular supervisionado obrigatório, os acadêmicos serão estimulados a desenvolverem estágios extracurriculares (não obrigatórios), que podem ser realizados em unidades concedentes denominadas pessoas jurídicas de direito público ou privado, órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, fora do horário de aulas, realizando trabalhos que se inserem no processo de aprimoramento da aprendizagem, visando complementar a formação profissional do estudante.

Por ser um ato supervisionado, o estágio não obrigatório exige o acompanhamento de um professor orientador e de um supervisor, nos termos da legislação vigente.

O estágio não obrigatório deve ser realizado em áreas que possibilitem o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, respeitando-se a proposta pedagógica do curso de acordo com o item **5.4.1.5**.

O estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza com a unidade concedente.

O estágio não obrigatório será celebrado por meio de um Termo de Compromisso de Estágio, após firmado o Termo de Convênio de Estágio entre instituição de ensino, unidade concedente e/ou agente de integração.

No Termo de Compromisso de Estágio, constarão as obrigações e direitos da unidade concedente, do estagiário e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

A data de assinatura do Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), a unidade concedente do estágio e o estudante é o período a partir do qual a relação do estágio é caracterizada. A realização de atividades de estágio anteriormente à assinatura do Termo de Compromisso de Estágio caracteriza vínculo empregatício entre a unidade concedente e o estagiário, estando estes sujeitos à legislação vigente.

O Termo de Compromisso de Estágio será assinado pela Coeri do *campus*, pelo professor orientador e supervisor da unidade concedente e pelo estudante.

A carga horária parcial cumprida pelo estudante em unidades concedentes distintas poderá ser considerada desde que o estudante entregue a documentação comprobatória de



estágio: Relatório Parcial de Estágio, Relatório Final de Estágio e Avaliação do Estagiário pelo Supervisor.

Os estudantes, para realizarem o estágio não obrigatório, deverão estar regularmente matriculados e obedecer às seguintes condições:

- I - não ser reprovado por falta durante o período do estágio; e
- II - possuir carga horária disponível compatível com o seu horário escolar.
- III- atender os pré-requisitos estabelecidos no item **5.4.1.4**.

A unidade concedente de estágio deverá, obrigatoriamente, oferecer ao estagiário o pagamento de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada entre as partes, bem como auxílio-transporte, não podendo haver estágio não obrigatório sem remuneração.

O seguro contra acidentes pessoais deverá ser contratado pela unidade concedente de estágio, diretamente ou por meio da atuação conjunta com agentes de integração.

É vedada a cobrança de qualquer valor ao estagiário.

O Estágio Não Obrigatório poderá ser utilizado como Atividades Complementares do curso.

5.4.1.3 Estágio Interno

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) poderá ser considerado como unidade concedente de estágio na modalidade obrigatório.

A realização de estágio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza com esta instituição.

O estágio interno deverá ser feito no Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU), laboratórios, comissões, grupos de trabalho que atendam alguma das áreas de concentração determinadas no item **5.4.1.5**.

Para realização do Estágio Interno é necessário o atendimento dos pré-requisitos estabelecidos no item **5.4.1.4**.

5.4.1.4 Pré-requisitos para o Estágio Curricular Supervisionado

O estudante poderá realizar o estágio obrigatório a partir do 5º período de integralização do curso e o estágio não obrigatório a partir do 3º período de integralização do curso.

Em ambas modalidades de estágio, deverá ter concluído com aprovação as disciplinas de:

- Desenho Técnico de Arquitetura e Urbanismo.



- Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo I.
- Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo II.
- Projeto Arquitetônico I.
- Projeto Arquitetônico II.

5.4.1.5 Áreas de concentração do estágio

Em ambas modalidades de estágio, deverá atender à alguma das áreas de atuação do Arquiteto e Urbanismo, abaixo elencados:

- Arquitetura;
- Urbanismo;
- Tecnologia da construção civil;
- Projeto de Interiores;
- Paisagismo;
- Acompanhamento de obras;
- Projeto de instalações.

Casos omissos deverão ser submetidos ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo em sessões ordinárias, e caso seja verificado pela coordenação do curso, urgência, deverá ser solicitada uma sessão extraordinária para apreciação da proposta e deliberação.

5.4.1.6 Avaliação dos Estágios

Para garantia de aprovação nos estágios obrigatórios e não obrigatórios os acadêmicos deverão atender:

I - Apresentar Relatórios Parciais e Finais que conste atividades inerentes ao estabelecido em **5.4.1.5**;

II - Apresentar Relatórios Parciais e Finais que constem atividades que sejam proporcionais ao horário estabelecido.

III - Apresentar experiências positivas para formação em arquitetura e urbanismo.

IV - Alcançar 60% de aproveitamento nas atividades.

V - Atender a carga horária exigida para o estágio obrigatório.

5.4.1.7 Disposições Finais

Casos omissos relacionados ao estágio curricular supervisionado, nas diferentes modalidades e tipos de realização deverão ser submetidos ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo em sessões ordinárias, e caso



seja verificado pela coordenação do curso, urgência, deverá ser solicitada uma sessão extraordinária para apreciação da proposta e deliberação.

Outras decisões e regras parciais para a concessão e realização do estágio poderão ser adotadas ou alteradas pelo NDE e Colegiado do curso de bacharelado durante a vigência deste PPC, considerando a adequação destas diretrizes ou atualização de legislação.

Para todos os efeitos, prevalecerá o disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O Regulamento de Estágio dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Cursos Técnicos Subsequentes na Modalidade à Distância e dos Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) deverá ser o guia para os procedimentos administrativos do estágio, respeitando as especificidades do curso elencadas neste PPC.

5.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com carga horária de 150h, é componente curricular obrigatório para conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Deve ser realizado ao longo do último ano do curso, o qual compreende duas etapas para o seu desenvolvimento, são elas:

- Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso, unidade curricular ofertada no nono período;
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ofertado no décimo período.

O Trabalho de Conclusão de Curso é individual, com tema de livre escolha pelo discente e obrigatoriedade de estar relacionado às atribuições profissionais da Arquitetura e do Urbanismo previstas pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).

A disciplina de Introdução ao Trabalho de Curso será ministrada por um ou dois docentes, preferencialmente com especialidade em áreas distintas, para auxiliar os estudantes na definição do tema, escopo e área de trabalho, além da fundamentação teórica que dará suporte à temática escolhida.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) acontecerá mediante a supervisão de um único professor-orientador a ser definido pela gestão do curso, incluindo-se coordenação conjuntamente com o Colegiados e/ou o Núcleo Docente Estruturante. Será adotado, preferencialmente, como critério de atribuição, a relação entre a área de atuação do docente e a temática escolhida pelo discente. O discente participa da definição do seu orientador, através da sugestão de até três docentes do curso, em ordem de sua preferência, no entanto, sua sugestão não implica obrigatoriamente em seu atendimento, a qual será analisada pela gestão



do curso, de modo a equilibrar as cargas horárias do corpo docente e garantir a qualidade do atendimento. Após a definição, será firmado um termo de compromisso entre as partes envolvidas para registro e acompanhamento das atividades referentes ao TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá sofrer pequenas alterações do material produzido na disciplina de Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso, desde que não prejudique o seu desenvolvimento no período proposto, conforme considerações do professor-orientador. Mudanças de alto impacto podem comprometer a conclusão do trabalho no período previsto, e, neste caso, deverão ser analisadas pela gestão do curso, sendo o discente conscientizado e responsabilizado, pelas possíveis consequências de alteração no período de integralização do curso.

5.5.1 Objetivos

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim* tem como objetivos:

- I. Desenvolver a capacidade, autonomia e crítica de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada;
- II. Estimular a criatividade do futuro Arquiteto e Urbanista, por meio de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos, sistemas ou soluções que possam ser disponibilizados;
- III. Permitir o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa ou extensão visando à resolução de problemas pertinentes à Arquitetura e Urbanismo;
- IV. Colaborar para a construção do conhecimento em Arquitetura e Urbanismo pautado por fundamentos éticos, estéticos, políticos e sociais de igualdade, justiça e sustentabilidade.
- V. Estimular a inovação tecnológica.

5.5.2 Dos Pré-Requisitos

Para cursar a disciplina de Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante deverá ter obtido aprovação em todas as disciplinas integrantes das sequências de Informática Aplicada; Plástica e Expressão Gráfica; Desenho Técnico; Projeto Arquitetônico; Projeto Urbano; Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. É vetado o seu curso de forma concomitante a qualquer uma delas. Ainda, o estudante não poderá cursar a disciplina de Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso caso tenha um número igual ou superior a seis (06) unidades curriculares sem integralização (sem aprovação, e/ou não cursada e/ou em



curso). Para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso é necessário que o estudante obtenha aprovação na disciplina de Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso.

5.5.3 Dos Resultados

O TCC deverá conter os resultados dos estudos sobre a temática escolhida livremente pelo estudante para o seu desenvolvimento, sob os mais variados ângulos pertinentes à Arquitetura e ao Urbanismo, como área de conhecimento, particularmente àqueles ligados às questões teóricas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, tecnológicas, experimentais, construtivas e práticas. O resultado esperado é apresentação de um trabalho no qual o acadêmico(a), para além do exercício prático, demonstre condição mínima de seu exercício profissional futuro, consiga revelar todos os caminhos de seu pensamento sobre Arquitetura e Urbanismo, aplicados à temática escolhida, demonstrando suas aptidões para enfrentar os desafios suscitados pela sociedade atual.

Ainda que o estudante tenha intenção de enfatizar seu trabalho dentro de uma proposta de planejamento e projeto urbano, ou desenvolvimento de tecnologias experimentais construtivas, por exemplo, ele possa experienciar uma simulação de atividade abrangente e pertinente à formação do profissional arquiteto e urbanista, o capacitando para exercer suas atividades profissionais posteriormente, através do exercício que o leve a integrar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

A demonstração dessas habilidades em conjunto deve estar refletida, obrigatoriamente, em um produto que compreenda um projeto aplicável ao ambiente construído. Casos específicos e omissos a este PPC, deverão ser submetidos para análise da equipe gestora do curso, incluindo aqui coordenação, Colegiado e/ou NDE.

Ainda, destaca-se que o Regulamento da Organização Didático Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) abrange, na seção VI, questões referentes aos trabalhos de conclusão de curso e devem ser contempladas no seu desenvolvimento.

5.5.4 Da entrega do material produzido

Os resultados, assim como todas as etapas de seu desenvolvimento, devem estar organizadas e registradas em único documento a ser produzido em formato tamanho A3 ou A4, definido em conjunto com seu professor-orientador. O material poderá contar com folhas em formatos de tamanhos maiores, porém dobrados para seguir o formato escolhido. As informações textuais devem estar de acordo com as normas cultas da língua portuguesa e atender às normas de redação científica da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).



Os desenhos técnicos para apresentação dos projetos deverão seguir a normalização vigente, considerando sua linguagem universal também apresentada pela ABNT. A diagramação do trabalho poderá ser livre, de criação do estudante, de modo a considerar as características específicas do trabalho, respeitando uma sequência de raciocínio lógico, com clareza das informações. A apresentação deverá ser feita em formato digital e físico, a fim de possibilitar sua apreciação para avaliação e formação de arquivo institucional, que poderá ser utilizado como referência aos demais acadêmicos e público de interesse.

5.5.5 Da avaliação

A avaliação do trabalho produzido na disciplina de Introdução ao Trabalho de Curso, ficará sob responsabilidade do(a) professor(a) nela lotado(a), sendo sugerida, além da entrega do material produzido no formato escolhido, uma apresentação oral, na qual será desejável a presença de mais um professor do *campus* - potencial orientador - bem como profissionais e pesquisadores em Arquitetura e Urbanismo.

Para avaliação do Trabalho Final de Curso, os resultados reunidos no material produzido serão apresentados oralmente pelo estudante para uma banca examinadora, que irá avaliar e atribuir conceitos ao mesmo, cujo resultado definirá a aprovação, ou não, do estudante candidato ao título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Desta forma, os materiais, digital e físico, deverão ser entregues, em momento antecedente à apresentação do estudante, a ser definido pela coordenação do curso, para que possa ser encaminhado para cada um dos integrantes da banca avaliadora, que será composta por três profissionais da área de arquitetura e urbanismo e/ou correlatas, sendo formada por professor(a)-orientador(a), que irá presidir a banca, um(a) professor(a) convidado(a) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim* e um professor(a) convidado(a) externo ao *campus* e/ou Instituição.

5.6 Curricularização da extensão

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) e que estejam vinculadas à formação do profissional arquiteto e urbanista e conforme normas institucionais próprias. As atividades extensionistas, segundo sua caracterização, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços.

As práticas extensionistas integram a matriz curricular do curso e estão distribuídas em quatro unidades curriculares sendo elas Atividade de Extensão I, Atividade de Extensão II,



Atividade de Extensão III e Atividade de Extensão IV respectivamente nos seguintes períodos: terceiro, quinto, sétimo e nono. Essas unidades curriculares devem estar em conformidade com as demandas dos setores da sociedade e associadas a conteúdos ministrados em períodos anteriores.

5.6.1 Indicadores de Avaliação das Atividades de Extensão

Compreende-se que os indicadores são instrumentos para que seja verificado, de forma quantitativa e qualitativa, o êxito das ações de extensão realizadas. Desta forma, as Unidades Curriculares, deverão elaborar os instrumentos avaliativos, tais como: relatórios, fichas, diários de bordo etc, identificando:

- a) Indicador: número de participantes/inscritos e concluintes da atividade de extensão;
- b) Indicador: número de pessoas mobilizadas na atividade de extensão(professores, estudantes, parceiros, público-externo, instituições..)
- c) Indicador: resultados alcançados em relação ao público participante (impacto na sociedade, mudanças de hábitos; melhoria de processos etc)
- d) Indicador: contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos. (com relação ao projeto pedagógico pode-se apontar aspectos qualitativos, como humanização, práticas inovadores etc)

Ao longo das atividades o professor da unidade curricular/ NDE poderá encontrar/ sugerir outros indicadores de avaliação das atividades de Extensão.

5.7 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do acadêmico, que estimulam a prática de estudos e vivências independentes, transversais, interdisciplinares e de contextualização/atualização social e profissional, que devem ser desenvolvidas semestralmente durante o curso, sendo obrigatória sua integralização para a graduação do estudante e têm por objetivo enriquecer o processo de ensino aprendizagem.

Caberá ao estudante participar de Atividades Complementares que privilegiam a construção de conhecimentos e práticas sociais, humanas, éticas, estéticas, culturais e profissionais. As Atividades Complementares deverão seguir o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) e serão agrupados nas seguintes categorias:

- I - atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural e esportivo;



- II - atividades de divulgação científica e de iniciação à docência;
- III - atividades de vivência acadêmica e profissional complementar; e
- IV - atividades de pesquisa ou extensão e publicações.

Do total de horas previstas no curso, **140 horas** (no mínimo) são destinadas às Atividades Complementares, que correspondem a 140 pontos contados e comprovados de acordo com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFMS. A pontuação obtida deve respeitar a carga horária máxima total e semestral de cada categoria, além de contemplar pelo menos 3 das 4 categorias. Essa pontuação deve ser obtida pelo estudante ao longo do curso e validada pela Comissão de Atividades Complementares. Esta comissão é formada por 6 membros, docentes do curso, que se responsabilizarão pela validação das atividades complementares dos acadêmicos, juntamente com a coordenação do curso e de acordo com o capítulo V, seção V do Regulamento da Organização Didático-Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) Uma vez que a atividade for validada como atividade complementar, a mesma não poderá ser apresentada para outra finalidade curricular.

5.8 Educação Ambiental

Segundo a Resolução CNE/CP de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (art 3º), “a educação ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído”. Neste sentido, durante o curso propõe-se conscientizar o acadêmico sobre o papel inclusivo, social e econômico da tecnologia e seu impacto sobre o meio ambiente. Portanto, o trabalho de educação ambiental é previsto no curso de forma integrada, transdisciplinar, contínua e sistêmica.

A Educação Ambiental ainda é reforçada por meio de eventos promovidos pelo próprio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), como, por exemplo, a Semana do Meio Ambiente. A instituição de Educação Superior promove sua gestão e suas ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas pelos princípios e objetivos da Educação Ambiental.

De acordo com a Resolução nº 2 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, um dos objetivos do curso é capacitar o futuro profissional para que o mesmo desenvolva “ações de preservação da paisagem e de avaliação do meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável” (Art. 5º, § 2º).



A preocupação com o meio ambiente é destacada praticamente em todas as disciplinas, desde aquelas que se preocupam com a edificação (construção, estrutura e o planejamento da obra) visando um uso racional dos recursos disponíveis, as que destacam a valorização do patrimônio construído e o conhecimento da natureza, por meio do estudo do clima urbano, da mecânica dos solos, das Bacias hidrográficas.

A disciplina de Gestão Ambiental e Licenciamento busca fornecer ao futuro egresso conhecimentos sobre a Legislação Ambiental brasileira, Licenciamento Ambiental, Análise e estudo de impactos ambientais.

6. METODOLOGIA

Objetivando capacitar os estudantes do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo para atuarem produtivamente no mercado de trabalho e na sociedade, foi organizada uma estrutura curricular com a preocupação de estabelecer inter-relação entre as disciplinas que são oferecidas com a prática profissional e o mundo do trabalho. Assim, neste item são definidas metodologias e técnicas que facilitem o processo de aprendizagem visando a formação adequada do egresso pretendido. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) oferece atividades de nivelamento para os acadêmicos de todos os cursos superiores, principalmente para estudantes do primeiro período do curso. Essas atividades são ministradas pelos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) e com acompanhamento do Nured e visam oferecer aos estudantes condições de superar defasagens de conteúdos, para melhor acompanhamento das unidades curriculares no curso superior em questão. Os acadêmicos são estimulados à realização de pesquisa e atividades complementares, nas quais é incentivada a participação em eventos, participação em Iniciação Científica, publicações de artigos, disciplinas optativas entre outras ações previstas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) O acadêmico trabalha sob orientação de um professor a fim de organizar e avaliar as ações que irão compor as atividades que complementarão sua formação.

As estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da metodologia educacional das competências das unidades curriculares de ensino estão caracterizadas conforme o Quadro 1. Elas devem prever não apenas a articulação entre as bases como também o desenvolvimento da competência de aplicação, em busca de soluções tecnológicas, devendo estar inseridas no Plano de Ensino.

Quadro 1: Sugestões de técnicas, recursos e formas de avaliação



Técnicas de Ensino	Recursos Didáticos	Instrumentos de Avaliação
01. Expositiva-dialogada 02. Técnica de laboratório 03. Técnica do Estudo 04. Técnica de Trabalho em pequenos grupos 05. Pesquisa 06. Dramatização 07. Projeto 08. Construção de maquetes 09. Debate 10. Estudo de caso 11. Seminário 12. Painel integrado 13. Visitas técnicas 14. Semana acadêmica	1. Projetor 2. Computador 3. DVD 4. Laboratório/oficina 5. Impressos (apostila) 6. Quadro de giz/ branco 7. Ambiente virtual.	1. Prova objetiva 2. Prova discursiva 3. Prova oral 4. Prova prática 5. Palestra 6. Projeto 7. Relatório 9. Atividade Avaliativa 10. Elaboração de Artigos Científicos 11. Seminário

6.1 Abordagens Metodológicas do Curso

O desenvolvimento das unidades curriculares, em sala de aula, é direcionado pelo professor que organiza e define o trabalho pedagógico, descrito em plano de ensino, aprovado pelo colegiado do curso e apresentado aos estudantes no início do período letivo. Alguns dos procedimentos didático-pedagógicos para auxiliar os estudantes nas construções intelectuais ou atitudinais são:

- Elaboração do Plano de Ensino para definição de objetivos, procedimentos e formas da avaliação dos conteúdos previstos na ementa da disciplina;
- Diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos;
- Problemática do conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes e solução de problemas;
- Contextualização dos conhecimentos sistematizados, relacionando-os com sua aplicabilidade no mundo real e valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista também a construção do conhecimento;



- Promoção da integração dos saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade, expressas tanto na forma de trabalhos previstos nos planos das disciplinas como na prática profissional e em especial projetos integradores;
- Elaboração de materiais a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Desenvolvimento de projetos, seminários, debates, entre outras atividades que promovam o enriquecimento do trabalho em grupo e aprendizagem colaborativa.

Para melhorar e facilitar a aprendizagem serão utilizados recursos de Tecnologias de Informação como lousa digital, computador, projetor multimídia, internet, sala de estudos e laboratório de informática, entre outros.

6.2 O Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação na Aprendizagem

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso dialogam constantemente formas para implantar e melhorar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o processo de ensino-aprendizagem. A inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula inicialmente será realizada com o uso de mídias integradas, vídeos, *internet*, lousa digital, Plataforma Moodle, projetor multimídia, uso de celulares, GPS, *notebooks*, laboratório de informática, jogos de aprendizagem, entre outros.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos discentes do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo deverá ser contínua e cumulativa, assumindo de forma integrada no processo ensino-aprendizagem as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades, e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos discentes e docentes e à relação professor-acadêmico como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar dificuldades e saná-las. Busca-se uma aprendizagem



significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual através dessa avaliação.

Para tanto, o discente deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Além disso, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor.

Nesse sentido, a avaliação no Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados, que lhe possibilitem observar melhor o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do discente e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades. Dessa forma, propõe-se que o professor possa considerar diversas formas de avaliação, como:

- I. Autoavaliação, em que o estudante observa e descreve seu desenvolvimento e dificuldades;
- II. Testes e provas de diferentes formatos desafiadores e cumulativos;
- III. Mapas conceituais que permitem a organização pictórica dos conceitos, exemplos e conexões percebidos pelos discentes sobre um determinado assunto;
- IV. Trabalhos em grupo para permitir a socialização da atividade acadêmica;
- V. Atividades extracurriculares, como exposições de trabalhos, feira de ciências, coletâneas de trabalhos, entre outros.

Deve-se considerar, portanto que a avaliação tem que ser considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja:

- I. Diagnóstica: na medida em que caracteriza o desenvolvimento do discente no processo de ensino-aprendizagem;



II. Processual: quando reconhece que a aprendizagem não acontece pela simples fórmula informar-saber;

III. Formativa: na medida em que o discente tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, podendo participar na regulação da atividade de forma consciente, segundo estratégias metacognitivas. Pode expressar seus erros, limitações, expressar o que não sabe, para poder construir alternativas na busca dos conteúdos;

IV. Somativa: expressa o resultado referente ao desempenho do discente no bimestre/semestre através de menções ou notas.

Os critérios de avaliação do rendimento do estudante, estabelecidos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), abrangem:

- a) verificação de Frequência;
- b) avaliação de Aproveitamento Acadêmico.

Considerar-se-á aprovado na unidade curricular o estudante que tiver frequência igual ou superior a 75% do número de aulas estabelecidas e/ou atividades programadas e média final igual ou superior a 6,0, consideradas todas as avaliações previstas no Plano de Ensino. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes, até a data-limite prevista em calendário escolar.

Conforme a Lei 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Regulamento da Organização Didático Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), são propostas atividades para recuperação da aprendizagem e para reavaliação paralelas às aulas e às avaliações, para identificar, desde o início do processo de ensino-aprendizagem, as possíveis dificuldades dos estudantes e saná-las em tempo hábil, utilizando o horário de permanência ao estudante. Poderá ocorrer horários de permanência exclusivos para acadêmicos com necessidades específicas.

7.1 Acessibilidade Metodológica

O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação conceitua acessibilidade metodológica como: “ausências de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc.” (INEP, 2017, p.44). No âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo, tratamos então aqui de apresentar como os discentes com necessidades educacionais específicas têm acesso à metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem e tecnologias educacionais adequadas à sua especificidade. Estas compreendem deficiência: física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla; transtorno do espectro



autista; transtornos da aprendizagem, tais quais dislexia, disgrafia, discalculia, dislalia, disortografia, déficit de atenção e hiperatividade e outras condições associadas à dificuldade de aprendizagem. Incluem-se entre as pessoas com necessidades educacionais específicas os discentes com altas habilidades/superdotação.

Para cada estudante que demande esse tipo de atendimento, é elaborado um Plano Educacional Individualizado - PEI, recurso pedagógico com objetivo de otimizar o processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um plano, no qual são descritas as estratégias planejadas para promover a acessibilidade metodológica e curricular. É uma proposta pedagógica compartilhada, construída de forma colaborativa pelos professores, coordenação do curso, equipe pedagógica e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

No PEI são registradas as adaptações na apresentação dos conteúdos, nas atividades de verificação da aprendizagem; nos materiais didáticos; nas aulas práticas; nos laboratórios; nos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão; nos projetos integradores; no estágio supervisionado, nas atividades complementares, no trabalho de conclusão de curso, eventos, entre outras atividades.

As adaptações referem-se a: diversificação curricular; flexibilização do tempo; comunicação em Libras e Braille; libras tátil; utilização de pranchas de comunicação; texto impresso e ampliado; auxílio de leitor; audiodescrição; *softwares* de comunicação alternativa; leitores de tela; vídeos; filmes; dinâmicas interativas; meios de ação e comunicação, que permitem formas alternativas de expressão e demonstração das aprendizagens pelos acadêmicos. São inúmeras as possibilidades.

Os estudantes que, em virtude de suas especificidades educacionais, não desenvolverem integralmente as habilidades e competências previstas no perfil do egresso receberão uma Certificação Diferenciada e histórico descritivo das habilidades e competências profissionais desenvolvidas, de acordo com o Parecer CNE/CEB 5/2019.

O discente com altas habilidades/superdotação poderá ter a duração do curso abreviada. Também poderá cursar componentes curriculares para aprofundamento, no próprio curso ou outro curso de graduação (através de mobilidade acadêmica), incluindo componentes que estejam fora do semestre seriado. A escolha de componentes curriculares deverá considerar, prioritariamente, as habilidades do(a) discente. O estudante que optar pelo percurso formativo flexível terá garantida a quebra de pré-requisito.



7.2 Regime Especial de Dependência - RED

O Regime Especial de Dependência (RED) nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) aplica-se aos casos de reprovação em unidade curricular por nota (e não decorrente de frequência insuficiente), quando será permitido novo processo de avaliação sem a exigência de frequência na respectiva unidade curricular, em conformidade com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) Conforme o regulamento cabe ao colegiado de curso informar a Coordenação de Gestão Acadêmica (Cogea) a relação de unidades curriculares que poderão ser cursadas nesse Regime a cada período letivo. Caberá ao docente da disciplina, considerando características e o processo de avaliação previsto em seu Plano de Ensino, decidir (ou emitir parecer) sobre a aplicação do RED, conforme orientação do NDE do curso de Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (registrado em ata).

7.3 Aproveitamento e Avaliação dos Conhecimentos Adquiridos

Poderá ser concedido o aproveitamento de estudos aos estudantes que submeterem requerimento dirigido à Coordenação do Curso, acompanhado dos seguintes documentos: histórico acadêmico e a matriz curricular com os programas de disciplinas cursadas, objeto da solicitação.

A análise de equivalência entre matrizes curriculares será realizada pela coordenação de curso, que emitirá parecer e, em caso de deferimento, passará para a homologação do colegiado de curso, conforme o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS).

8. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim* iniciou suas atividades em sede própria no segundo semestre de 2016. Possui área total de 80.333,00m², 06 salas de aula com capacidade para 45 acadêmicos em cada. Destas, 04 possuem mobiliário de carteiras do tipo universitária e 02 com mesas formato A3 e cadeiras, o que facilita alterações espaciais para o desenvolvimento de atividades acadêmicas à critério do docente; mesa e cadeira para docente e computador com projetor multimídia e tela de projeção, além de lousa. Todas as salas são iluminadas e ventiladas naturalmente e possuem climatização de ar. Cada sala de aula possui, também, *webcam* com microfone



embutido e suporte para utilização em sala, gravação de vídeo-aulas, vídeo-conferências e transmissões ao vivo, possibilitando distintas situações de ensino-aprendizagem.

Existem 03 Laboratórios de Informática, totalizando 100 máquinas em rede. O Lab. I conta com 28 computadores, o Lab. II com 20 e o Lab. III com 40. Cada Laboratório de Informática possui, assim como as Salas de Aula, *webcam* com microfone embutido e suporte para utilização em sala, gravação de vídeo-aulas, vídeo-conferências e transmissões ao vivo, possibilitando distintas situações de ensino-aprendizagem. Para o curso de Arquitetura e Urbanismo, as licenças de *software* estão disponíveis nos Laboratórios de Informática, viabilizando abordar o ensino de *software* CAD, modelagem e BIM. A equipe do Serviço de Tecnologia da Informação e Suporte Técnico (Serti), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus* Jardim, realiza manutenção periódica em todos os computadores e presta suporte às atividades acadêmicas realizadas no *campus*.

A Sala dos Professores é coletiva e conta com infraestrutura de mobiliário e tecnologia para atender às demandas do Corpo Docente. Viabiliza as ações acadêmicas, atende as necessidades institucionais e a guarda de materiais e equipamentos pessoais com segurança. Possui 30 estações de trabalho individual e coletivo, destes 06 são dotados de computadores, impressora em rede, internet à cabo e *wifi*, armários, ar condicionado e demais equipamentos e recursos para atendimento ao trabalho docente. Possui espaço para integração e descanso dotado de equipamentos para *coffee break*.

A Sala da Coordenação do curso é coletiva e atende às necessidades institucionais. Viabiliza o trabalho acadêmico-administrativo das coordenações, possui 12 estações de trabalho individualizadas, com equipamentos e recursos adequados, como computadores, impressora, armários, ar condicionado, material de escritório e demais materiais necessários.

O atendimento individual é realizado na Sala de Atendimento Individualizado que pode ser utilizada por diversos setores da Instituição, inclusive docentes. Esta sala se localiza próximo à entrada do Bloco I, ao lado do Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (NUGED).

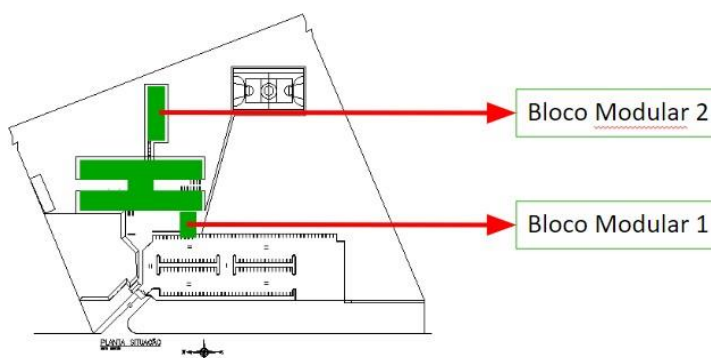
A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus* Jardim, atende ao disposto no Regulamento das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), aprovado através da Resolução COSUP nº 32/2021, que a responsabiliza por coordenar suas atividades e ações de maneira sistematizada visando contribuir para o ensino, pesquisa e extensão (Regulamento das Bibliotecas, Art. 2º). Os Serviços, Horários de Funcionamento, Acesso e consulta ao Acervo, Empréstimo de Materiais, Renovação de Empréstimo, Devolução de Materiais, Reserva de Materiais, Empréstimo entre Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência

e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), Bibliotecas Virtuais, entre outros, constam do Regulamento das Bibliotecas disponível no *site* oficial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

O acervo físico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) está tombado e informatizado no Sistema Pergamum e, conforme já citado, possui contrato com bibliotecas virtuais, Periódicos Capes e normas da ABNT. As Bibliografias são debatidas no NDE, referendadas para compor o PPC, juntamente com as ementas das UCs e atualizadas sempre que necessário, seguindo o mesmo trâmite. Quanto à garantia de acesso ao acervo virtual, os Corpos Docente e Discente têm acesso remoto via *login* e senha pessoal, e também podem fazê-lo nos Laboratórios de Informática da Instituição e/ou nos computadores disponibilizados na própria Biblioteca. Possui 12 computadores de livre acesso aos estudantes, com rede *wifi*, licenças de *software* voltados para a Arquitetura e Urbanismo, viabilizando abordar o ensino de *software* CAD, modelagem e BIM. São disponibilizadas também pranchetas de desenho para uso dos estudantes.

Foram construídos mais dois blocos de salas modulares conforme a figura 3. O Bloco Modular 1 contempla o Laboratório de Desenho Técnico e a DIRAD e o Bloco Modular 2 contempla uma sala multiuso, onde abrigará a futura Maquetaria/Marcenaria, e o laboratório IFMaker, com área de 270,74 m². Portanto, conta hoje com uma área total de 2.039,26 m².

Figura 3: Planta esquemática do *campus*



Fonte: Elaborado pelos autores

O Laboratório de Desenho Técnico com mobiliário composto por 20 pranchetas de desenho A2 com régua paralela, 15 pranchetas móveis A3, também com régua paralela, projetor multimídia, lousa e ar condicionado. São disponibilizados materiais e instrumentos de desenho técnico aos estudantes, quais sejam, esquadros, escalímetros, compassos, papéis e fitas crepe.



Atualmente a Sala Multiuso possui 03 computadores com acesso a internet, prateleiras, pranchetas A2, mesas e cadeiras para uso coletivo dos acadêmicos.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim* está em processo de expansão, pois atualmente funcionam os cursos Técnicos Integrados em Edificações e em Informática, Técnicos Integrados pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – Proeja em Edificações, em Manutenção e Suporte em Informática, e em Informática para Internet, os cursos superiores de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e Licenciatura em Computação, Especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e os cursos Técnicos Subsequentes EAD em Edificações, em Administração e em Manutenção e Suporte em Informática.

Por isso, a Comissão de Elaboração dos Projetos para Implementação do Plano Diretor do *Campus Jardim* (Portaria nº 12, de 03 de abril de 2018) propôs a expansão da Infraestrutura atual para atender as necessidades futuras.

A Tabela 3 mostra a proposta das necessidades de Expansão da Infraestrutura física do *Campus Jardim* apresentada na reunião da comissão no dia 08/09/2020. As áreas destacadas na proposta correspondem às áreas atuais que serão modificadas e as que serão incluídas futuramente. Quando toda a infraestrutura estiver pronta o *campus* passará a ter 15.835,63 m² de área construída.

Tabela 3: Infraestrutura

Caracterização da Infraestrutura	Quantidade atual	Quantidade e proposta	Área total atual (m ²)	Área total proposta (m ²)
Guarita	1	1	11,76	11,76
Anfiteatro	1	1	116,32	116,32
Biblioteca	1	1	116,32	172,32
Cantina / cozinha	1	1	16,30	20,60
Copa	1	1	8,67	8,67
Sala de Professores	2	2	81,90	109,90
Nuged	1	1	26,95	26,95
Direção	1	1	10,00	15,59
Secretaria administrativa	1	1	16,95	26,95



Recepção		1		9,62
Coordenações	1	1	15,59	27,47
Administração	1	1	26,95	54,95
Almoxarifado	1	1	26,95	54,95
Servidor (Rede)	1	1	3,70	5,77
Sala de TI		1		25,8
Apoio colaboradores		1		26,95
Napne (Modular 1)		1		42,26
Sanitários	4	12	65,74	137,04
Salas de aula	6	10	329,70	641,93
Laboratório de Bio e Quim.	1	1	76,72	76,72
Laboratório de Informática	3	4	242,62	327,46
Laboratório de Física		1		82,95
Laboratório de Artes		1		82,95
Laboratório de Conforto		1		59,98
Oficina de Maquete		1		55,83
EAD - Gravações		1		39,67
Laboratório de Hidráulica / Elétrica		1		59,98
Laboratório de Solos		1		59,98
Lab. de Tec. Construção / Estrutura		1		100,97
Aula Projetos	1	1	42,26	100,62
Fotografia, vídeo e audiovisual		1		19,35
FAB LAB (Modular 2)	1	1	42,26	42,26
Hotel tecnologico (Modular 3)		1		42,26
Escritório Modelo (Modular 4)		1		42,26
Laboratório Topografia (Modular 5)		1		42,26



Laboratório de Redes (Modular 6)		1		42,26
Xerox	1	1	8,28	8,28
Canteiro de Obras		1		30,00
Cobertura Quadra Poliesportiva	1	1	1.356,21	1.356,21
Estacionamento*	1	2	4.778,79	9.557,58
Praça de convivência *	1	2	1.035,00	2.070,00

*não está computada como área construída. Só o será após a edificação da cobertura.

8.1 Laboratórios especializados

Atualmente o *Campus* conta com laboratórios de formação específica para a área de infraestrutura, sendo três laboratórios de informática, um laboratório de desenho técnico e o IF Maker/FabLab, conforme a Tabela 4.

Tabela 4: Laboratórios

Nome do Laboratório	Equipamentos existentes	Área total atual (m²)
Laboratório 01	40 computadores	76,51
Laboratório 02	28 computadores	54,55
Laboratório 03	20 computadores	54,75
Laboratório de Desenho Técnico	20 pranchetas A2 c/ régua paralela	42,26
IF Maker/FabLab	Impressora 3D, CNC, plotter, equipamentos de informática e de robótica	65,30

9. PESSOAL DOCENTE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim* possui em seu corpo docente professores com regime de Dedicação Exclusiva e qualificados para atender ao curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2: Relação de docentes efetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim* para atender ao curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.



Docentes	Área de Formação	Titulação	Regime de trabalho
Adelson Cândido Mesquita	Edificações/Engenharia Civil	Mestre	DE
Antonio de Freitas Neto	Física	Doutor	DE
Blanca Flor Demenjour Munoz Mejia*	Português/Inglês	Mestre	40h*
Cibele Runichi Fonseca	Arquitetura e Urbanismo	Especialista	DE
Claudeir de Souza Santana	Edificações/Engenharia Civil	Especialista	DE
Daniel Ruiz Ferreira da Silva	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	DE
Diana Carla Rodrigues Lima	Arquitetura e Urbanismo	Doutora	DE
Douglas Lara Afonso	Engenharia Civil	Mestre	DE
Estevão Vinícius Candia	Matemática	Mestre	DE
Ewerton da Silva Schroeder	Matemática	Mestre	DE
Fagner Lopes Theodoro	Edificações/Engenharia Civil	Especialista	DE
Franklin Puker de Sousa	Edificações/Estrutura	Mestre	DE
Guilherme Rosa de Almeida	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	DE
Janine de Sousa Lougon Moulin*	Arquitetura e Urbanismo	Especialista	40h*
João Henrique Alves da Silva	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	DE
Joelma dos Santos Garcia Delgado	Biologia	Doutora	DE
Joyce Avila de Oliveira	Geografia	Mestre	DE
Marco Antônio da Silva	Edificações/Engenharia Civil	Doutor	DE
Marcelo Cristiano França Junior	Informática	Mestre	DE



Monica Faria de Almeida Prado	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	DE
Priscila do Nascimento Ribeiro Rezende	Português	Mestre	DE
Rafaela Chivalski de Oliveira	Arte	Especialista	DE
Renata Cordeiro Peguin*	Arquitetura	Mestre	40h*
Raony Grau e Silva	Administração	Mestre	DE
Ricardo Machado Santos	Filosofia	Doutor	DE
Robson Araujo Filho	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	DE
Rodrigo Martins de Almeida	Engenharia/Hidráulica e Saneamento	Mestre	DE
Tiago Machado Faria de Souza	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	DE
Valéria Sun Hwa Mazucato Galvão	Administração	Mestre	DE

* Professores Substitutos

9.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim* tem a função de conceber, implantar, consolidar e continuamente avaliar o Projeto Pedagógico do Curso e deve atuar em conformidade com o Regulamento do NDE dos Cursos de Graduação, sendo formado por professores eleitos que estejam efetivamente atuando no curso sob a presidência do Coordenação do curso (Quadro 3). Atualmente, conforme a Portaria Nº 2, de 26 de janeiro de 2023, o NDE é formado pelos seguintes professores:

Quadro 3 – Membros do NDE

Membro	Função	Titulação	Regime de Trabalho	Início do mandato
--------	--------	-----------	--------------------	-------------------



Monica Faria de Almeida Prado	Presidente	Mestre	DE	2021
Robson de Araújo Filho	Membro	Mestre	DE	2018
Joyce Avila de Oliveira	Membro	Mestre	DE	2021
João Henrique Alves da Silva	Membro	Mestre	DE	2021
Daniel Ruiz Ferreira da Silva	Membro	Mestre	DE	2021
Raony Grau e Silva	Suplente	Mestre	DE	2022

9.2 Colegiado de Curso

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo também serão feitos permanentemente pelo Colegiado do Curso na busca de reconstrução das práticas e modalidades de trabalho que compõem o projeto. O Colegiado de Curso deverá seguir as normas de funcionamento previstas no Regulamento do Colegiado de Curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

O colegiado também ficará responsável por dirimir questões que venham a ocorrer no decorrer do curso. Seus membros são eleitos, sendo composto pela Coordenação do Curso, como Presidente; por 5 (cinco) professores efetivos do corpo docente do curso; por 1 (um) representante do corpo discente do curso; por 1 (um) representante Técnico Administrativo. Atualmente o Colegiado de Curso está composto de acordo com a Portaria nº 3, de 26 de janeiro de 2023, conforme abaixo.

Quadro 4 – Membros do Colegiado de Curso

Membro	Cargo	Função
Monica Faria de Almeida Prado	Professor EBTT	Presidente
Cibele Runichi Fonseca	Professora EBTT	Membro
Douglas Lara Afonso	Professor EBTT	Membro
Guilherme Rosa de Almeida	Professor EBTT	Membro
João Henrique Alves da Silva	Professor EBTT	Membro
Daniel Ruiz Ferreira da Silva	Professora EBTT	Membro



Adelson Cândido Mesquita	Professor EBTT	Suplente
Claudeir de Souza Santana	Professora EBTT	Suplente
Tadeu Candido Coelho Loibel	Técnico Administrativo	Membro
Echilley Moraes de Oliveira	Discente	Membro

9.3 Coordenação do Curso

A coordenação é a principal responsável por conduzir a criação e manutenção do projeto pedagógico, visando sempre o fortalecimento do curso e, por consequência, da instituição. Por isso, a coordenação automaticamente assume a presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso (CC). A coordenação do curso elabora e acompanha os horários de execução das unidades curriculares, assim como resolve problemas associados, incentiva a participação em projetos de pesquisa e extensão, bem como a produção e publicação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e pelos estudantes, e acompanha as atividades inerentes ao estágio curricular supervisionado e as atividades complementares, previstas no projeto do curso. A coordenação deve manter bom relacionamento com professores e estudantes, sendo imparcial no tratamento de ambos, além de possibilitar uma maior participação de seus professores na elaboração do planejamento do curso e incentivar a formação continuada dos docentes e estudantes concluintes.

A coordenação do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim* é atualmente exercida a Professora Monica Faria de Almeida Prado. Possui curso Técnico em Edificações pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETPS (2000); Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário de Araraquara - UNIARA (2006); Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - USP (2012). Coursou Capacitação para novos avaliadores do BASIS oferecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - (INEP/MEC), Brasil (2019). Está com Especialização em andamento em Docência para Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) Tem experiência com projetos arquitetônicos residenciais, comerciais e institucionais. Atua como docente no ensino superior desde 2011. Está em exercício profissional junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) desde 2019. Em sua trajetória acadêmica tem participação em



curso de pós-graduação (lato-sensu) em Design de Interiores e Engenharia de Segurança do Trabalho, curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e bacharelado Engenharia Civil, e no Técnico em Edificações.

Quadro 5 – Titulação, formação e regime de trabalho da coordenação

Dados da Coordenação	
Nome	Monica Faria de Almeida Prado
Email	monica.prado@ifms.edu.br
Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/1158852376064352
Tempo de Magistério Superior	11 anos
Tempo de coordenação de cursos superiores	02 meses
Tempo de atuação profissional (exceto magistério)	01 ano
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Relação entre número de vagas anuais autorizadas e horas semanais dedicadas à coordenação	0,55

10. APOIO AO DISCENTE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, *Campus Jardim* implementa vários programas e conta com núcleos de apoio ao discente com objetivo de acompanhar os estudantes ao longo do curso e posteriormente a ele, oferecendo assistência em dúvidas, dificuldades e necessidade de orientações pedagógicas. O programa de apoio pedagógico ao estudante acontece na instituição por meio do atendimento do Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (NUGED) e do atendimento ao estudante realizado pelo docente, programa de nivelamento, dentre outros.

O Nured é um órgão de orientação educacional e de serviços ao estudante, composto por Pedagogo, Assistente Social e Psicólogo. Seu objetivo é auxiliar e orientar os acadêmicos nos âmbitos pedagógico, através de ações, projetos e programas, com objetivo de atender aos estudantes, integrando-os à vida acadêmica. As diretrizes de gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) preveem, dentro da carga horária de todos os docentes, o cumprimento de atividades para atendimento e permanência de estudantes, visando oportunizar momentos



para sanar dúvidas, orientar trabalhos escolares e demais apoios inerentes às atividades curriculares e extracurriculares.

10.1 Políticas de Inclusão

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus Jardim*, no intuito de acolher os estudantes com necessidades específicas, apresenta estruturas de apoio como, rota acessível, vagas de estacionamento exclusivas, banheiros adaptados e outros, e busca sempre atualizar a sua estrutura física de acordo com a NBR 9050/2020, que dispõe sobre a Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Como política de educação inclusiva foi instituído o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), um programa permanente, *multicampi*, que tem por finalidade possibilitar e garantir o acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) e pessoas com deficiência, incluindo e atendendo ao previsto na Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, Lei de proteção dos Direitos de Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 estabelece normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e regulamentou as Leis Nº 10.048/00 e Nº 10.098/00. Na Portaria Nº 1.679, de 02 de dezembro de 1999 do MEC a qual dispõe sobre a exigência de requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências vinculadas ao processo de autorizações e reconhecimentos de cursos trouxe à tona a questão de acessibilidade e na NBR 15599 propõe recursos para acessibilidade na comunicação.

10.2 Atendimento ou Permanência de Estudantes

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul *Campus Jardim* conta com os seguintes programas de atendimento ao estudante:

1) Programa de Auxílio Permanência: tem por objetivo incentivar o estudante em sua formação educacional, bem como apoiá-lo em sua permanência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), visando à redução dos índices de evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. São concedidos auxílios mensais para os estudantes do Curso Superior, de acordo com os critérios previstos em edital publicado no *site* da instituição no início de cada ano letivo. A manutenção do auxílio



está vinculada à frequência mensal do estudante, que não deve ser inferior a 75% das aulas ministradas;

2) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação: prevê o financiamento de bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, para que estudantes de graduação possam se envolver em projetos de pesquisa que apresentem viabilidade em termos de infraestrutura e pessoal qualificado para seu desenvolvimento, conforme critérios previstos em edital.

A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) constitui-se de um conjunto de princípios e diretrizes norteadoras para a implementação de ações que favoreçam a democratização do acesso, dentre elas a permanência e êxito escolar, promovendo estímulo ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. São finalidades da Política de Assistência Estudantil contribuir para a formação integral dos estudantes, buscando dirimir suas necessidades no que tange aos aspectos socioeconômicos e pedagógicos, bem como minimizar os efeitos das desigualdades sociais na permanência e conclusão do curso, reduzir os índices de reprovação, retenção e evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica, e também possibilitar a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. As Políticas de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) contam com as seguintes categorias:

1) Auxílios concedidos por critério socioeconômico: Auxílio Alimentação, Moradia, Auxílio Transporte e Auxílio Permanência;

2) Auxílio para ações de Ensino, Pesquisa e Extensão: Acesso à cultura, artes, esportes e lazer; Acesso à inovação, ciência e tecnologia, Promoção à Saúde e à qualidade de vida;

3) Auxílio de acesso à Inovação, Ciência e Tecnologia - Para participação em eventos científicos, os estudantes que tiverem projetos de pesquisa selecionados para eventos vinculados à área de atuação profissional de Mato Grosso do Sul e do Brasil serão beneficiados com auxílio para participação no evento, sempre mediante edital.

Todas essas ações institucionais contribuem para a inclusão social por meio da educação humanística e da formação para o mundo do trabalho. Além dos programas e auxílios destinados aos estudantes, os docentes que atuam no curso superior possuem em sua carga horária um número de horas destinadas às atividades de apoio ao ensino. Dentre elas, há aquelas reservadas ao atendimento ou permanência de estudantes, que visa sanar dificuldades observadas no processo de ensino aprendizagem durante o período letivo. Estes horários são divulgados aos estudantes para que os mesmos possam procurar os docentes



para esclarecimento de dúvidas a respeito dos conteúdos desenvolvidos nas aulas ou atividades avaliativas. Este trabalho favorece a recuperação paralela dos conceitos vistos em sala.

10.3 Núcleo De Gestão Administrativa E Educacional – (NUGED)

O *Campus* Jardim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) conta com uma equipe multidisciplinar qualificada formada por pedagogos, psicóloga e assistente social, o Nuged. O Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional é subordinado à Direção Geral (DIRGE) do *campus*, e responsabiliza-se pela assessoria técnica especializada. Caracterizado como uma equipe multidisciplinar que tem como o objetivo principal implementar ações que promovam o desenvolvimento escolar e institucional. Atende às demandas institucionais de acordo com as atribuições específicas de cada cargo que compõe o núcleo, auxiliando os estudantes e servidores a identificar as dificuldades inerentes aos processos da instituição, assim como os aspectos biopsicossociais que interfiram no desenvolvimento institucional e pessoal.

As ações dos pedagogos nos *campi* estão relacionadas à organização, juntamente com a Direção de Ensino (DIREN) e a Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, prevendo reuniões formativas, abertura do semestre letivo, promoção e divulgação de atividades pedagógicas que tenham apresentado bons resultados, organização da Avaliação do Docente pelo Discente (ADD), análise e repasse dos resultados, estimulando a definição de ações de melhoria contínua dos processos. Cabe ao pedagogo orientar a aplicação do Regulamento Disciplinar Discente, além de atender e esclarecer sobre o processo educativo de eventuais ocorrências e acompanhar o planejamento das atividades de ensino.

As ações do Atendimento do Psicólogo são de desenvolver atividades e projetos visando prevenir, identificar e resolver problemas psicossociais que possam prejudicar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e encaminhamento dos estudantes para atendimento especializado quando necessário. Por fim, cabe ao psicólogo acompanhar os processos de regime domiciliar quanto aos aspectos psicossociais.

O Assistente Social implementa as ações da Assistência Estudantil no âmbito do *campus*, que tem como objetivo incentivar o discente em sua formação educacional, visando a redução dos índices de evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica e faz o atendimento à comunidade escolar visando conhecer dificuldades inerentes ao processo educativo, assim como aspectos biopsicossociais que interfiram na aprendizagem, bem como orienta, encaminha e acompanha estudantes às alternativas cabíveis a resolução dos problemas observados na Educação Superior.



10.4 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) tem como finalidade definir normas de inclusão a serem praticadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), tem como função promover a cultura de convivência, respeito à diferença e buscar a superação de obstáculos arquitetônicos e atitudinais, de modo a garantir democraticamente a prática da inclusão social como diretriz na instituição. O Napne visa à implantação de ações de educação inclusiva, auxiliando na aprendizagem do estudante, possibilitando e garantindo o acesso e a permanência de estudantes com necessidades educacionais específicas. Para isso realiza o trabalho de captação de agentes formadores, orientação aos docentes e atendimento às famílias para encaminhamentos quando necessário.

Conforme Art 7º do Regulamento do Napne (2016, p.07) compete a este:

- I - propor políticas de inclusão no âmbito institucional;
- II - prestar, em conjunto com os demais setores dos campi, ações de atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas;
- III - articular os diversos setores da instituição, nas diversas atividades relativas à inclusão educacional, definindo prioridades de ações nas práticas educativas;
- IV - avaliar as diretrizes e metas a serem alcançadas;
- V - manifestar-se sobre assuntos administrativos e didático-pedagógicos;
- VI - apreciar assuntos concernentes à superação de obstáculos arquitetônicos;
- VII - buscar recursos e propor capacitações para a execução de projetos assistenciais;
- VIII - promover eventos que envolvam a sensibilização e formação de servidores para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- IX - oferecer suporte aos projetos de inclusão;
- X - propor parcerias com instituições públicas e privadas, associações, cooperativas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e órgãos representativos de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas;
- XI - prestar assessoria aos dirigentes dos campi em questões relativas à inclusão educacional e suas especificidades.

O Regulamento do Núcleo de Necessidades Específicas (NAPNE) encontra-se disponível no *site* do IFMS.

10.5 Núcleo De Estudos Afro-Brasileiros E Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) é uma iniciativa que busca contribuir, tanto dentro da instituição em que está inserido, quanto em suas relações com a comunidade externa, para a implementação da Lei nº 11.645/2008. Essa lei institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", bem como fortalecer a Lei nº 12.288/2010 - Estatuto da Igualdade Racial.



O principal objetivo do Neabi é direcionar estudos, pesquisas e ações de extensão que promovam a reflexão sobre as questões étnico-raciais presentes na sociedade brasileira. Dessa forma, o núcleo busca fomentar o conhecimento e a compreensão das contribuições históricas, culturais, sociais e políticas das populações afro-brasileira e indígena.

Para alcançar esses objetivos, o Neabi desenvolve atividades como palestras, cursos, seminários, oficinas, exposições e outras formas de divulgação do conhecimento. Além disso, promove parcerias com entidades e movimentos sociais afro-brasileiros e indígenas, estabelecendo diálogos e colaborações que fortaleçam a luta pela igualdade racial e pelo reconhecimento da diversidade étnica do Brasil.

O Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) encontra-se disponível no *site* do IFMS.

10.6 Acompanhamento ao Egresso

O acompanhamento de egressos é um mecanismo de singular importância para a retroalimentação do currículo escolar e também para que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) possa avaliar o desempenho de seus estudantes e o seu próprio desempenho, na avaliação contínua da prática pedagógica do curso. Nesse sentido, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul mantém um cadastro atualizado das empresas parceiras e dos estudantes que concluem os cursos e ingressam no mundo de trabalho, possibilitando o acompanhamento dos seus egressos. Para esse acompanhamento, a divulgação e comunicação é feita via e-mail sobre as ações da instituição.

Mais detalhes a respeito do Programa de Acompanhamento ao Egresso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) estão disponíveis no *site* do IFMS.

11. DIPLOMAÇÃO

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, bem como a realização e aprovação dos elementos da Prática Profissional (Estágio obrigatório, TCC e Atividades Complementares) e participação no ENADE, quando houver aplicação do exame na referida área, será conferido ao discente o Diploma de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.



12. AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso é avaliado quanto ao processo de ensino e aprendizagem e à sua adequação às mudanças do mercado de trabalho. O curso passa por dois tipos de avaliação: interna e externa. A primeira, a Autoavaliação ou Avaliação Institucional, é feita pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, constituída por servidores do próprio instituto e realizada periodicamente, ao final de cada ano letivo. A segunda, a Avaliação Externa, é responsabilidade do Inep, que organiza comissões para fazer avaliação *in loco*. Ambas as avaliações ocorrem em âmbito institucional, e contemplam aspectos relacionados à avaliação dos cursos. O Inep ainda conduz a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

O trabalho da CPA consiste em ouvir a comunidade acadêmica: estudantes, docentes, técnicos administrativos, convidando-os a participar da avaliação respondendo questionários online, os quais visam coletar dados sobre a qualidade da infraestrutura dos cursos, das atividades de ensino, pesquisa e extensão em aspectos como metodologias de ensino, qualidade dos serviços ofertados à comunidade, acesso à programas de incentivo à pesquisa, permanência, entre outros.

Avaliar o curso também é uma das atribuições do Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Colegiado e da Coordenação do Curso. Cada uma dessas instâncias, dentro de suas atribuições, ao conduzir seus trabalhos, verifica se o curso está atingindo os objetivos propostos no Projeto Pedagógico de Curso e, caso os resultados não sejam satisfatórios, reformulam as estratégias, alteram processos.

Por sua vez, a Direção de Ensino, representada pelo Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional - (NUGED), conduz a Avaliação do Docente pelo Estudante, a qual produz um diagnóstico das práticas pedagógicas e do desempenho do professor em sala de aula. Realizada semestralmente, esta integra a avaliação dos docentes, utilizada para aprovação no estágio probatório, e a avaliação destes para progressão por mérito profissional.

Todas essas avaliações, internas ou externas, constituem feedback indispensável para o realinhamento das ações da gestão do curso, da qual fazem parte servidores: coordenação de curso, docentes e técnicos administrativos e órgãos como NDE, Colegiado de Curso e Nuged.

Consideramos importante destacar o trabalho da CPA na sistematização e prestação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) é responsável por subsidiar a implantação de políticas públicas na área da educação. Os processos de avaliação conduzidos pela CPA subsidiam o credenciamento e credenciamento de



instituições de ensino superior, bem como reconhecimento e renovação de cursos de graduação oferecidos.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A. **Política de desenvolvimento e estruturação do espaço regional da área da Bodoquena em Mato Grosso do Sul**. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Presidente Prudente, 2005. 392 p.

BARBOSA, M. A. C; ZAMBONI, R. A. **Texto para Discussão (TD) 772**: Formação de um 'cluster' em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito – MS. IPEA. Brasília, 2000.

BEHR, M. F. V. **Serra da Bodoquena**: história, cultura, natureza. Campo Grande: Free, 2001.

BENKO, G; PECQUEUR, B. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. *In: Revista GEOSUL*. Revista do Departamento de Geociências do programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, v. 16, n. 32, jul./dez. 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jul. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior, Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. **Perfis da Área e Padrões de Qualidade – Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo**. Brasil, s.d.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 26 de março de 2021. Altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES



2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 mar. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Perfil da indústria nos Estados**: Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://perfilestados.portaldaindustria.com.br/estado/ms>. Acesso em: 05 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em: cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 3 out. 2022.

IBGE. Coordenação de Geografia. **Regiões de influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE. **Censos demográficos 1960, 1970, 1980, 2000, 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: mar. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS). **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)**. Disponível em: <http://www.ifms.edu.br>. Acesso em: 10 jan. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS). **Regulamento da Organização Didático Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)**. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/regulamentos/regulamento-da-organizacao-didatico-pedagogica-do-ifms.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

LIMA, R. C. B. **Jardim**: a história de uma cidade. Jardim: Gráfica Bodoquena, 2006.

MATO GROSSO DO SUL. SEMADE – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. **Diagnóstico socioeconômico de Mato Grosso do Sul - 2015**. Campo Grande, 2015a.

MATO GROSSO DO SUL. SEMADE – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. **Estudo da dimensão territorial do Estado de Mato Grosso do Sul** – Regiões de planejamento 2015. Campo Grande, 2015b.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SODRÉ, N. W. **Oeste**: ensaio sobre a grande propriedade pastoril. Rio de Janeiro: José Olympio, 1941.



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Rua Ceará, 972, Bairro Santa Fé – Campo Grande, MS – CEP: 79021-000
Telefone: (67) 3378-9501